

REVISTA NA PRÁTICA AMBIENTAL



Ih, formei e agora?
Por Aline Barbosa

4 perguntas para...
Por Flávia França

01





Belém-PA será a sede da COP30. A Estação das Docas (Foto) é um dos mais famosos pontos turísticos da cidade aliando o rio, a gastronomia e a cultura local.

Que venha 2025!



FALE COM A GENTE

SAC – SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

Autoatendimento:
www.napraticaambiental.com.br
Whatsapp: (27) 99772-3977

De Segunda a Sexta feira, das 09h às 17h

DISPONIBILIZAÇÃO DA REVISTA

Para baixar a sua revista digital:
www.napraticaambiental.com.br

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens, envie um e-mail para napratica.ambiental@gmail.com

CORRESPONDÊNCIAS

Comentários sobre o conteúdo editorial da Revista Na Prática Ambiental, sugestões e críticas: envie um e-mail para napratica.ambiental@gmail.com

PUBLICIDADE NA PRÁTICA AMBIENTAL

Anuncie na *Revista Na Prática Ambiental* e fale com o público leitor exclusivo da carreira ambiental.

Envie um e-mail para napratica.ambiental@gmail.com

Tel: (27) 99772-3977

REVISTA NA PRÁTICA AMBIENTAL

DIRETORA: Brunella Pianna Veronez
ASSISTENTE DE EDIÇÃO: Geisiely Marques
DESIGN: Alanna Julia Oliveira,
Guilherme Fornaciari

Na Prática Ambiental – ano 01, edição 01 é uma publicação bimestral da Na Prática Ambiental, uma marca da Aspecto Consultoria em Sustentabilidade Ambiental Ltda (CNPJ 13379895/0001-69). Nome Fantasia: Aspecto Sustentabilidade. Sede – Belém-PA. www.napraticaambiental.com.br

Pensando

Que bom que você chegou até aqui. Obrigada! Você deve estar tentando entender como um blog sobre Sistema de Gestão Ambiental virou uma revista, e eu já vou explicar abaixo. Essa revista vem de um sonho que vou lhe contar em breve, mas primeiro preciso contar uma história. O Na Prática Ambiental surgiu de uma dificuldade e de um sonho. A gente se forma na universidade e começa a estagiar ou até mesmo trabalhar e de forma geral não sabe de fato o que tem que fazer, como devemos atuar, enfim, na prática a gente só sabe a teoria. Comigo foi assim e com você também deve ter sido. Passado o meu primeiro momento de junior, já quando estava como pleno e recebendo os novos funcionários com cargo junior ou os novos estagiários essa questão ficou ainda mais emblemática para mim. De forma geral as pessoas saem da universidade cheias de teorias e pouca prática e essa era a dificuldade: como ajudar a esse povo todo à entrar no mercado de trabalho com conhecimentos práticos?

Por outro lado, de forma geral a área de meio ambiente nunca foi bem-vista e por anos era tratada como despesa para o empreendimento. Pensa comigo: uma área que só dá despesa e ainda ter um time que não consegue dar respostas rápidas por falta de experiência?! Aí entra o meu sonho: eu acredito que só vai ser bom de verdade (as áreas de meio ambiente das empresas) quando todos (profissionais) foram bons! E por isso devemos nos ajudar! Educação e informação é o caminho.

E aí surgiu o Na Prática Ambiental, um curso de Sistema de Gestão Ambiental ao vivo (não era moda ainda os cursos online) em cidades do interior do país que tinham demanda para o tema. Anos passaram e muito alunos também passaram por aqui e eu vi a necessidade de mudarmos.

Com o objetivo de dar voz aos profissionais da carreira ambiental criando um espaço de fala na publicidade brasileira direcionada à essa carreira que tanto cresce, e uma fonte de consulta e benchmarking trazendo soluções práticas e inovação com um novo espaço inclusive de publicidade para empresas e suas soluções nasce a Revista Na Prática Ambiental.

Sobre o sonho lá do primeiro parágrafo, eu sempre disse aos meus amigos que quando eu me aposentar eu tentarei um trabalho de jornalista com foco em Meio Ambiente, acho que é um assunto que merece atenção e isso é um sonho antigo. Bem, estou um pouco longe de aposentar e decidi realizar meu sonho de uma maneira que mais combina comigo: ao invés de esperar resolvi fazer agora e ao invés de procurar um trabalho, decidi ter a minha própria revista.

A Revista Na Prática Ambiental foi criada para você profissional da carreira ambiental, é para você se expressar, para você mostrar seu talento, comunicar-se e claro, para você que vende serviços e produtos aplicáveis à área ambiental usar o espaço para dar visibilidade ao seu produto.

Eu acredito que só vai estar bom de verdade quando todos forem bons de verdade! A educação é o caminho!

Brunella Pianna Veronez

@napraticaambiental





APEA-ES

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENGENHARIA
AMBIENTAL DO ESPÍRITO SANTO

Há 10 anos promovendo
reconhecimento e valorização dos
profissionais na Engenharia
Ambiental.

07 de agosto

Dia da Associação dos Profissionais de Engenharia
Ambiental do Espírito Santo
(Apea-ES)

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA-ES
Conselho Regional de Engenharia e
Agronomia do Espírito Santo



mutua
Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea

SUMÁRIO

8 Meio Físico

ABNT lança a NRB 17100-1:2023: será que agora a gestão de resíduos sai do papel? Um pouco sobre a gestão de resíduos no país.



12 Coluna Social Ambiental



16 Atuação Profissional

Ihh, formei. E agora? Aline Barbosa fala sobre a presença profissional no digital.

6 Folhas Verdes

De Vitória-ES para Belém-PA só com passagem de ida. Brunella Veronez conta sua história de vida e carreira em uma entrevista inédita.



10 Meio Biótico

O Uso de drones no mapeamento florestal. A @engenheiradafloresta conta tudo sobre essa tecnologia.



Os bastidores da carreira ambiental. Quer saber das fofocas?

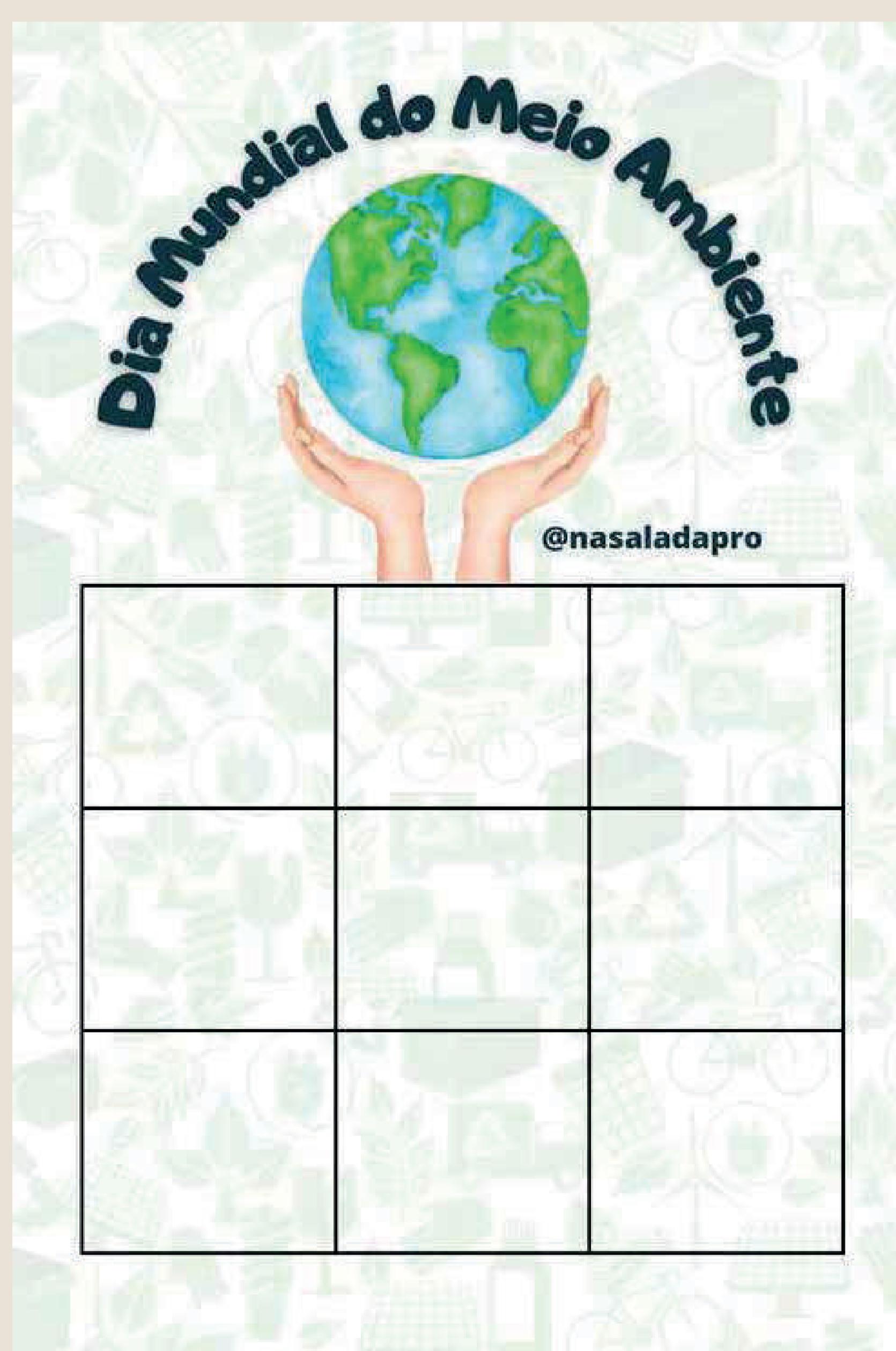


14 SGA Na Prática

Tudo sobre ISO14001:2015 e Sistema de Gestão Ambiental.

15 Destaques Profissionais

Conheça as embaixadoras da Revista Na Prática Ambiental.



22 4 perguntas para...

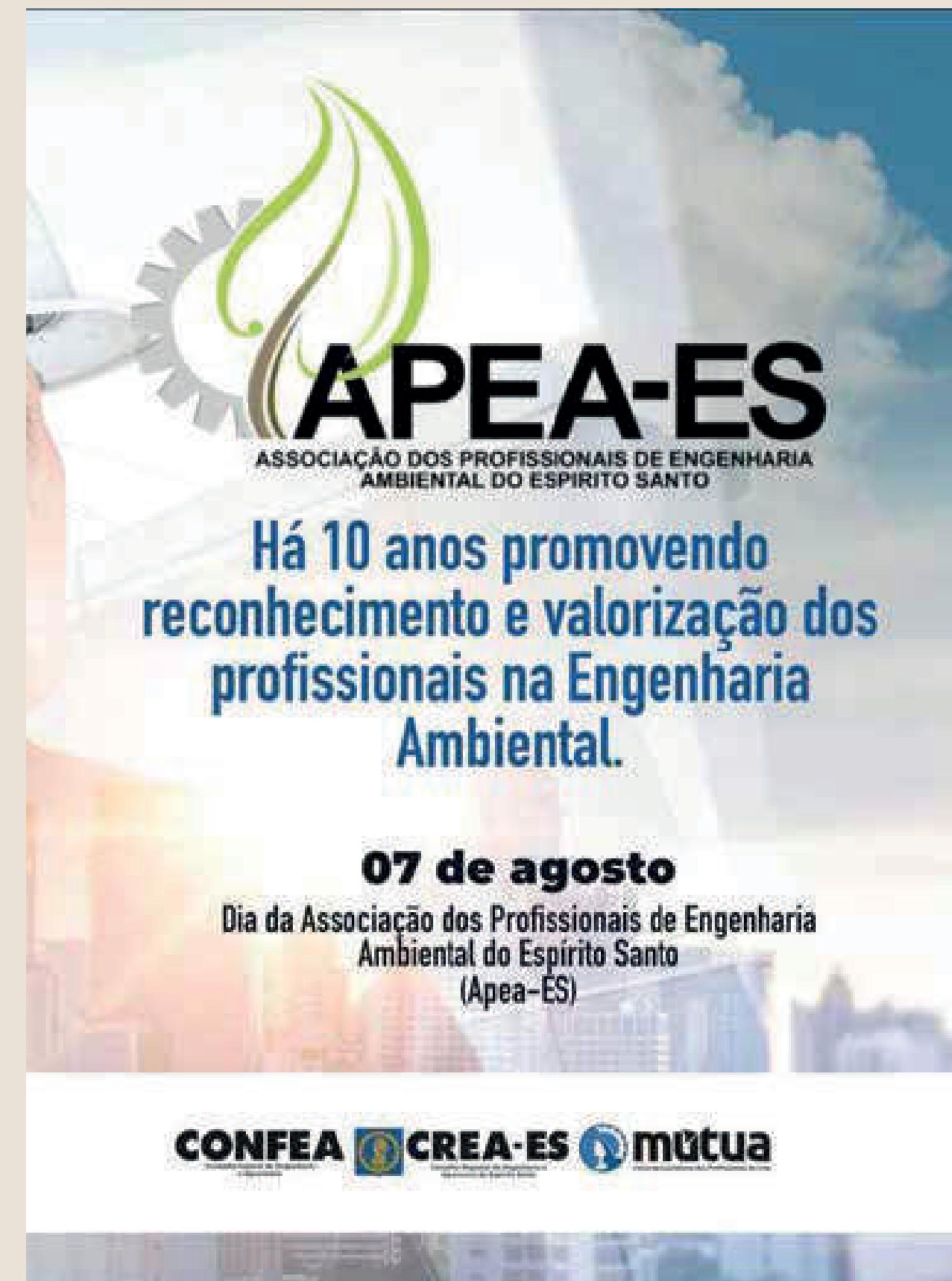
Flavia França conta o que é o **@green.gles** e a importância do inglês na carreira ambiental.



24 Faça sua parte: ensine uma criança (ou um adulto).

Que tal ensinar Preservação Ambiental brincando? Baixe, imprima e divirta-se.

23 APEA-ES faz 10 anos!



26 Turismo Sustentável

Venha conhecer Belém-PA, a sede da COP30.





BRUNELLA PIANNA VERONEZ

**De Vitória-ES para Belém-PA só com passagem de ida
“Assim começou a minha carreira na área ambiental,
com 22 anos, do outro lado do país.”**

Formada em Tecnologia em Saneamento Ambiental e cursando Administração de Empresas com diploma embaixo do braço e 6 meses de experiência num estágio quase voluntário no órgão ambiental, com 22 anos a Engenheira Ambiental

Brunella comprou passagem aérea (por suas custas) e atravessou o país para fazer uma entrevista na cidade de Paragominas-PA.

“Em fevereiro de 2006, desembarquei no Pará.

Paguei minha passagem de ida, naquela época não existia skype ou teams e a entrevista era presencial”. Ela podia passar ou não na entrevista, mesmo assim se arriscou e foi. Cheguei em uma cidade à 300km da capital, num calor de 45°C e conhecendo apenas uma pessoa, a minha amiga. Fiz a entrevista e um dia depois saiu a resposta que a vaga era minha. Agora eu era Tecnóloga em Saneamento Ambiental de uma obra de implantação de uma linha de transmissão de energia com 300km de extensão que passaria por 6 cidades, na Amazônia.

QUEM É A BRUNELLA PIANNA VERONEZ?

Essa é uma boa pergunta.

Meu perfil no Instagram sempre foi: "uma capixaba de alma paraense que tem um pé no Maranhão, carioca de coração e que vive na cidade da muqueca", atualmente à frente do @brumaiseco. Sou uma pessoa que acredita que pode salvar o planeta, inclusive que somos muitos com a mesmo propósito, só estamos separados. Sou uma capixaba, nascida e crescida no ES que sonhava em ser pilota de avião para viajar o mundo. Uma ariana muito brava e que não aceita coisa errada. Eu sou a pessoa que sente dor no estomago ao ver alguém jogando lixo pela janela do carro, arruma barraco se alguém furar fila na minha frente, quer brigar com quem estaciona em vaga de cadeirante e passa mal em saber que alguém está desrespeitando uma regra/lei/norma ética. Eu amo viajar, tenho como meta conhecer os 193 países do mundo (óbvio que não vou conseguir, mas, sigo sem desistir) e quando me formei recebi um convite para ir morar no Pará. Cheguei no Pará com 22 anos para trabalhar na área ambiental, atuei por 5 anos, morei em Paragominas, Tomé-Açu, Ourilândia do Norte, Tucumã, Carajás, Barcarena e Belém. Voltei para o Espírito Santo em 2009 para fazer mestrado e returnei para o Pará para desenvolver minha pesquisa no Igarapé Praquiquara, em Castanhal-PA.

POR QUE VOCÊ ESCOLHEU A CARREIRA AMBIENTAL?

Escolher a profissão com 17 anos é um desafio, né?! Inclusive eu acho que poderíamos normalizar a troca de profissão a cada 10 anos por exemplo. Eu queria ser piloto de avião, mas era uma profissão "de homem" e acabei seguindo para engenharia da computação no meu primeiro vestibular porque eu amava computador. No dia que eu fui fazer a inscrição eu escolhi Desenho Industrial, não sei o porquê, para ser sincera. Não passei na federal e fiquei muito triste, apesar de ter passado em 1º lugar em Engenharia de Produção, mas na faculdade particular. O IFES lançou curso de Tecnólogo em Saneamento Ambiental e minha mãe me inscreveu no vestibular. Acreditei que seria a profissão do futuro, mas nunca imaginei chegar aonde cheguei! Mas era muito importante para minha mãe eu entrar na UFES (eu concordava com ela) aí decidi tentar administração, e passei. Acabei cursando Administração de Empresas na UFES e Tecnologia em Saneamento do IFES.

COMO FOI PARA CONSEGUIR O PRIMEIRO EMPREGO?

Eu me formei sem nenhuma perspectiva de um emprego. Na verdade, eu não tinha a mínima ideia de como conseguir um emprego na área ambiental. Eu estagiava na Secretaria de Meio Ambiente do Estado, mas como eu fazia Administração também, eu já estagiava em um banco. Naquela época a gente tinha que entregar o "Curriculum Vitae" impresso e eu nem sabia por onde começar. Tinha duas ou três empresas no estado e eu ainda acreditava que tudo era peixada. Um ano sem trabalho na área, uma amiga da faculdade me chamou para trabalhar no Pará, em uma obra de implantação de uma linha de transmissão de energia, como Tecnóloga. Em 09/02/2006, com 22 anos eu comprei minha passagem de ida e fui fazer uma entrevista em Paragominas-PA. Deu certo.

MEIO AMBIENTE É A PROFISSÃO DO FUTURO?

É do presente. Era do meu futuro na época da faculdade, e agora esse futuro chegou. Nunca se falou tanto de meio ambiente e nunca se investiu tanto. O planeta precisa de medidas urgentes e nós não vamos mais tolerar desvios por parte das empresas.

HOJE VOCÊ ATUA COM CERTIFICAÇÃO ISO 14001. ESSE FOI SEU CAMINHO DE ESPECIALIZAÇÃO DESDE O INÍCIO DA CARREIRA?

Nunca. Meu sonho era atuar com Recursos Hídricos, fiz mestrado na área inclusive, estudei na Amazônia, meu sonho era atuar nos rios amazônicos. O tempo passou e eu fui atuando de tudo um pouco, até eu chegar à Auditoria da Vale ligada ao conselho administrativo da empresa, e ali eu descobri uma área que me atraia. Após auditar todas as unidades da Vale no Brasil e algumas no exterior decidi que era aquilo que eu desejava, mas ao mesmo tempo, para ficar perto da minha família decidi voltar a atuar na área operacional. Daí eu fui atuando com tudo um pouco e cheguei à conclusão que para minha carreira, atuar de forma genérica me abria muitas portas e era estratégico para definir meu futuro. Atuo hoje com Master Plan Ambiental na cadeia de Metais Básicos da Vale e recebi o desafio da certificação, mas já atuei com emissões atmosféricas, resíduos sólidos, licenciamento ambiental entre outros, já atuei na logística, em portos e ferrovias, na pelotização, no corporativo e agora na cadeia completa da mineração e isso me dá espaço em qualquer atuação.

MAS ENTÃO FOI FÁCIL?

Eu não diria fácil, qualquer um diria que foi peixada, hoje, eu digo que foi networking. A Giovana ao se formar, voltou para o Pará, onde ele vivia antes da faculdade. Pediram a ela uma indicação e com certeza ela se comprometeu com isso. Indicar alguém para alguma função, coloca em check o seu nome. Se der errado, foi você quem indicou.

QUAL O SEGREDO PARA CONSEGUIR UMA VAGA?

Sem dúvida, hoje, networking. Em um momento de tantos profissionais disponíveis, ter boas relações profissionais e uma boa rede de relacionamentos faz toda diferença.

COMO ALCANÇAR O SUCESSO PROFISSIONAL?

Networking e benchmarking. Networking: Para conseguir alavancar a carteira, tenha uma excelente rede de contato e o LinkedIn pode lhe ajudar nisso. Benchmarking: Não tente inventar a roda! Alguém desempenha o mesmo papel que você em alguma outra companhia, use seu networking para conhecer melhores práticas, e achar soluções viáveis! Melhorar tecnicamente.

O QUE VOCÊ DEIXA DE CONSELHO PARA QUEM ESTÁ SAINDO AGORA DA FACULDADE?

Trabalhe desde o primeiro semestre! Ninguém olha seu histórico escolar na entrevista de emprego, mas olha experiência.

**um último
RECADO:
você demorou 5 anos
para conseguir a sua
carteirinha do CREA:
cuide bem dela!**

ABNT lança a NBR 17100-1:2023:

será que agora a gestão de resíduos sai do papel?

Você já deve ter escutado falar da ABNT, mas você já analisou as normas publicadas por ela e aplicáveis ao seu escopo de carreira?



in Marcos Fernando
Raposo de Carvalho

Biólogo, Especialista em Gestão e Operação de Resíduos sólidos, homologação de empresas destinadoras de resíduos, Auditor Líder ISO, 17 anos de experiência na área ambiental do setor de mineração, ferrovias, energia renováveis e Óleo e Gás.

Muito antes do ESG e do Net Zero ganhar os holofotes, o mundo pede socorro quando o assunto é lixo. Lixo ou resíduo os dois temas tem problemas e precisam urgente de foco para serem resolvidos antes que o mundo se afunde em montanhas deles por aí. Aprovada em 2010 pelo Congresso Nacional, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal 12.305/10) exigia que as cidades brasileiras acabassem com seus lixões até agosto do ano de 2014. O Marco Legal do Saneamento Básico, de 2020, prorrogou esse prazo em capitais e regiões metropolitanas para 2021, e em cidades com menos de 50 mil moradores, para 2024. De acordo com dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe), em 2012, 58% dos resíduos sólidos coletados no Brasil seguiram para aterros sanitários, de forma apropriada. Os outros 42% foram depositados em lixões ou aterros controlados, que pouco se diferenciam dos lixões (Agência Câmara de Notícias, 2013).

Das capitais brasileiras, Porto Velho e Boa Vista ainda não cumpriram o prazo e continuam destinando seus resíduos para lixões ou aterros controlados. Em agosto de 2022, era para todas as cidades com mais de 100 mil habitantes terem resolvido de vez o problema. No próximo mês de agosto, termina o prazo para os municípios com população entre 50 mil e 100 mil pessoas. Por fim, em 2024, todos as demais cidades terão que fazer o dever de casa.



O QUE SÃO ATERROS CONTROLADOS?

Um aterro controlado é uma fase intermediária entre o lixão e o aterro sanitário, onde os resíduos são dispostos e cobertos com material inerte ou terra, mas sem critérios de engenharia ou controle ambiental. Também não possuem sistemas que tratam o chorume e os gases que emanam da decomposição dos resíduos e não recebe uma camada impermeabilizante ideal antes da sua deposição, o que gera emissão de gases-estufa e contamina solos e águas subterrâneas.

No Brasil, a disposição final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos em aterros sanitários está estabelecida na Lei Federal N° 12.305, de 02 de agosto de 2010, que completou 13 anos esse ano, e institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Conforme a Resolução CONAMA N° 237 de 19 de dezembro de 1997, a localização, construção, instalação, ampliação, modificação e operação de empreendimentos e atividades consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras, bem como os empreendimentos capazes, sob qualquer forma, de causar degradação ambiental, dependerão de prévio licenciamento do órgão ambiental competente. Os critérios e diretrizes para o licenciamento ambiental de aterros sanitários de pequeno porte, aqueles cuja disposição diária é de até 20 ton. por dia, são definidos pela Resolução CONAMA N° 404, de 11 de novembro de 2008. Para aterros sanitários com disposição diária superior a 20 ton. o licenciamento ambiental deve ser precedido da elaboração do EIA – Estudo de Impacto Ambiental e do respectivo RIMA – Relatório de Impacto Ambiental. Enquanto o poder público ao invés de tomar ações efetivas apenas postergarem os prazos anteriormente estabelecidos, viveremos com os impactantes e poluentes “Aterros Sanitários” de grande parte dos municípios brasileiros, uma forma disfarçada da existência de lixões, com lindas placas, demonstrando o descaso da gestão pública no Brasil. definidos pela Resolução CONAMA N° 404, de 11 de novembro de 2008.

Para aterros sanitários com disposição diária superior a 20 ton. o licenciamento ambiental deve ser precedido da elaboração do EIA – Estudo de Impacto Ambiental e do respectivo RIMA – Relatório de Impacto Ambiental. Enquanto o poder público ao invés de tomar ações efetivas apenas postergarem os prazos anteriormente estabelecidos, viveremos com os impactantes e poluentes “Aterros Sanitários” de grande parte dos municípios brasileiros, uma forma disfarçada da existência de lixões, com lindas placas, demonstrando o descaso da gestão pública no Brasil.

O QUE SÃO ATERROS SANITÁRIOS?

Um aterro sanitário é um espaço destinado à deposição final de resíduos sólidos gerados pela atividade humana. Esse tipo de estrutura conta com controles ambientais para mitigação do impacto. O solo que receberá o lixo é nivelado e impermeabilizado para que nenhuma substância possa contaminá-lo ou atingir os lençóis freáticos, todo o processo de decomposição é monitorado, além da drenagem do chorume e dos gases, estes, aliás, muitas vezes reaproveitados economicamente.

Fator importante, e que entendemos ser um outro avanço na gestão de resíduos sólidos no país, seria o incremento nas atuais formas de licenciamentos praticados (simplificado, trifásico etc.), com a instituição da Licença de Descomissionamento (LD), onde, contemplaria todo planejamento, gestão e destinação de todos os resíduos pós Licença de Operação do empreendimento. No Brasil em 2023 vivemos uma certa pujança no setor elétrico com muitos empreendimentos eólicos e fotovoltaicos, porém, será que todos estes empreendimentos já contemplaram como irão descomissionar e para onde destinar milhões de placas solares, pás eólicas, seus componentes etc.? De forma geral observa-se apenas a preocupação de criar produtos, serviços e empreendimentos, não se preocupando com a destinação deles, ou seu ciclo de vida completo.

Apesar disso, é óbvio que apenas alterar a forma de destinar não é suficiente pois aterros requerem cada vez mais área, o que é escasso e custoso. Em paralelo, a mesma Política Nacional de Resíduos Sólidos no Art. 8º estabelece como instrumento, a coleta seletiva, os sistemas de logística reversa e outras ferramentas relacionadas à implementação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. Diante disso, o Governo Federal em abril/2022 publicou o Decreto Federal 11044/22 que instituiu o “Recicla+”, o Certificado de Crédito de Reciclagem. Dentre seus objetivos, o decreto visa promover o aumento dos índices de reciclagem do país e, consequentemente, facilitar o cumprimento das metas de logística reversa por parte das empresas, assim como proporcionar nova fonte de renda para os agentes de reciclagem. Além disso, diminuir a quantidade de material destinada ao aterro.

De forma geral, o certificado “Recicla+” possui uma lógica muito parecida com o mercado de crédito de carbono: após a comercialização de produtos objeto de logística reversa (e.g. pilhas, lâmpadas), embalagens recicláveis, os operadores emitirão uma nota fiscal eletrônica, esse documento deve ser homologado pela entidade gestora devidamente autorizada, que será competente para emitir o Certificado Recicla+. Para tanto, essa entidade deve estar cadastrada no Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos, o SINIR.

Após a mudança de governo, em fevereiro de 2023 foram publicados dois novos decretos, o Decreto 11.413 e 11.414/2023 que revoga o Decreto Federal 11044/22 extinguindo assim o recém-criado “Recicla+” e institui três novos instrumentos no âmbito dos sistemas de logística reversa, regulado pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei 12.305/2010: o Certificado de Crédito de Reciclagem; o Certificado de Estruturação e Reciclagem de Embalagens em Geral; e o Crédito de Massa Futura.



O Decreto 11.413/2013 institui três novos instrumentos no âmbito dos sistemas de logística reversa. São eles:

Certificado de Crédito de Reciclagem de Logística Reversa:

documento emitido pela entidade gestora que comprova a restituição ao ciclo produtivo da massa equivalente dos produtos ou das embalagens sujeitas à logística reversa;

Certificado de Estruturação e Reciclagem de Embalagens em Geral:

documento emitido por entidade gestora que certifica a empresa como titular de projeto estruturante de recuperação de materiais recicláveis e comprova a restituição ao ciclo produtivo da massa equivalente dos produtos ou das embalagens sujeitas à logística reversa e à reciclagem;

Crédito de Massa Futura:

documento emitido por uma entidade gestora que permite à empresa obter antecipadamente o cumprimento de sua meta de logística reversa.

O Decreto 11.414 é um instrumento legal publicado em 13 de fevereiro de 2023 que visa apoiar os catadores de recicláveis e reutilizáveis. Ele estabelece o Programa Diogo Sant'ana Pró-catadoras e Catadores para a Reciclagem Popular, bem como a recriação do antigo Programa Pró-Catador. Veja a seguir quais foram as principais mudanças que essas atualizações trazem para o cenário de legislação ambiental no Brasil:

Vigência: Fica revogado, a partir de 14 de abril, o Decreto nº 11.044/22. Em seguida, o Decreto 11.413 entra em vigor, a partir de 14 de abril de 2023 (art. 33 e 34).

Prazo: A entrega do relatório, produtos e embalagens colocados no mercado em 2022, deverá ser cumprida no dia 30 de julho de 2023. No caso dos resíduos de 2023, em 30 de julho de 2024. O próximo relatório será sem o Grupo de Acompanhamento de Performance [GAP] e sem Manifesto de Transporte [MTR].

Verificador Independente: O Verificador Independente continua sendo necessário. Contudo, agora este será cadastrado, bem como homologado e fiscalizado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Contudo, o nome foi alterado para Verificador de Resultados.

GAP (Grupo de Acompanhamento de Performance): O Grupo de Acompanhamento de Performance foi excluído do Decreto 11.413/23.

MTR (Manifesto de Transporte de Resíduos): Já o Manifesto de Transporte de Resíduos se mantém, com uma flexibilização em relação ao tempo de adequação para empresas de reciclagem, catadores individuais bem como organizações de catadores. Desse modo, fica estabelecido que serão 12 meses para operadores privados e 24 meses para catadores individuais e organizações de catadores.

SE LIGA! O QUE PODE GERAR DE MERCADO DE TRABALHO OU SERVIÇO DE CONSULTORIA?

Ao estabelecer novos prazos, papéis e responsabilidades para o atendimento legal ambiental, gera-se uma demanda significativa para gestão e operação de resíduos sólidos, seja na interpretação, na preparação ou ofertar comercialmente esta linha de serviços e sua carteira. Desta forma, vivemos uma alta demanda por profissionais, para realização do processo de Due Diligence que identifica e propõe ações para eliminar os riscos relativos à gestão e operação de resíduos sólidos. Para provar que o assunto está em pauta, a Associação Brasileira de Normas Técnicas não ficou para trás e publicou em 14 de junho a Norma ABNT NBR 17100-1 – Gerenciamento de Resíduos Parte 1: Requisitos Gerais. A norma tem como objetivos nas etapas do gerenciamento dos resíduos, maximizar a valorização dos recursos presentes nos resíduos e evitar danos ou riscos à saúde pública bem como ao meio ambiente; além disso, harmonizar as informações e comunicações entre as partes interessadas. A Parte 1, única ainda publicada, estabelece definições, bem como requisitos aplicáveis ao gerador e aos demais operadores envolvidos na cadeia de gerenciamento de resíduos, contribuindo assim para uma padronização da terminologia e tratativas aplicadas, alinhada aos princípios da sustentabilidade, da proteção ao meio ambiente e da saúde pública. A nova NBR aplica-se a todos os tipos de resíduos com raras exceções e estabelece o como deverá ser executado o gerenciamento desses. Prevê como fases do gerenciamento: prevenção e não geração, caracterização, segregação, armazenamento temporário incluindo o transbordo, manufatura reversa, preparo, tratamento, operações de destinação (reutilização, reciclagem, recuperação energética, eliminação e disposição). O trabalho com resíduos acaba sendo óbvio quando falamos da carreira ambiental, mas é importante considerar nuances dessa demanda que podem gerar valor nos produtos a serem entregues ao cliente.

O Decreto 11.413/2013 institui três novos instrumentos no âmbito dos sistemas de logística reversa. São eles:

Certificado de Crédito de Reciclagem de Logística Reversa:

documento emitido pela entidade gestora que comprova a restituição ao ciclo produtivo da massa equivalente dos produtos ou das embalagens sujeitas à logística reversa;

Certificado de Estruturação e Reciclagem de Embalagens em Geral:

documento emitido por entidade gestora que certifica a empresa como titular de projeto estruturante de recuperação de materiais recicláveis e comprova a restituição ao ciclo produtivo da massa equivalente dos produtos ou das embalagens sujeitas à logística reversa e à reciclagem;

Crédito de Massa Futura:

documento emitido por uma entidade gestora que permite à empresa obter antecipadamente o cumprimento de sua meta de logística reversa.

O Decreto 11.414 é um instrumento legal publicado em 13 de fevereiro de 2023 que visa apoiar os catadores de recicláveis e reutilizáveis. Ele estabelece o Programa Diogo Sant'ana Pró-catadoras e Catadores para a Reciclagem Popular, bem como a recriação do antigo Programa Pró-Catador. Veja a seguir quais foram as principais mudanças que essas atualizações trazem para o cenário de legislação ambiental no Brasil:

Vigência: Fica revogado, a partir de 14 de abril, o Decreto nº 11.044/22. Em seguida, o Decreto 11.413 entra em vigor, a partir de 14 de abril de 2023 (art. 33 e 34).

Prazo: A entrega do relatório, produtos e embalagens colocados no mercado em 2022, deverá ser cumprida no dia 30 de julho de 2023. No caso dos resíduos de 2023, em 30 de julho de 2024. O próximo relatório será sem o Grupo de Acompanhamento de Performance [GAP] e sem Manifesto de Transporte [MTR].

Verificador Independente: O Verificador Independente continua sendo necessário. Contudo, agora este será cadastrado, bem como homologado e fiscalizado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Contudo, o nome foi alterado para Verificador de Resultados.

GAP (Grupo de Acompanhamento de Performance): O Grupo de Acompanhamento de Performance foi excluído do Decreto 11.413/23.

MTR (Manifesto de Transporte de Resíduos): Já o Manifesto de Transporte de Resíduos se mantém, com uma flexibilização em relação ao tempo de adequação para empresas de reciclagem, catadores individuais bem como organizações de catadores. Desse modo, fica estabelecido que serão 12 meses para operadores privados e 24 meses para catadores individuais e organizações de catadores.

SE LIGA! O QUE PODE GERAR DE MERCADO DE TRABALHO OU SERVIÇO DE CONSULTORIA?

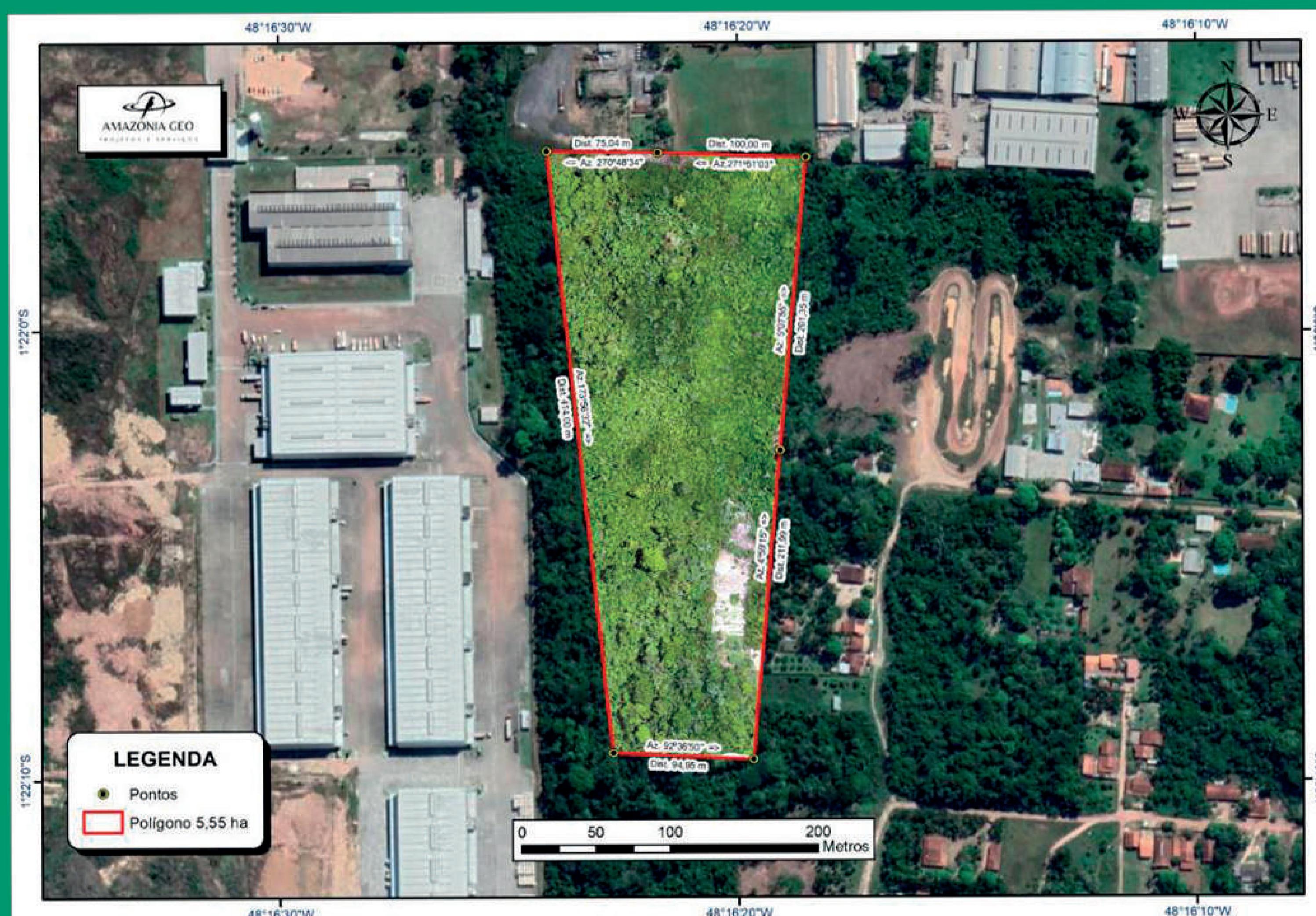
Ao estabelecer novos prazos, papéis e responsabilidades para o atendimento legal ambiental, gera-se uma demanda significativa para gestão e operação de resíduos sólidos, seja na interpretação, na preparação ou ofertar comercialmente esta linha de serviços e sua carteira. Desta forma, vivemos uma alta demanda por profissionais, para realização do processo de Due Diligence que identifica e propõe ações para eliminar os riscos relativos à gestão e operação de resíduos sólidos. Para provar que o assunto está em pauta, a Associação Brasileira de Normas Técnicas não ficou para trás e publicou em 14 de junho a Norma ABNT NBR 17100-1 – Gerenciamento de Resíduos Parte 1: Requisitos Gerais. A norma tem como objetivos nas etapas do gerenciamento dos resíduos, maximizar a valorização dos recursos presentes nos resíduos e evitar danos ou riscos à saúde pública bem como ao meio ambiente; além disso, harmonizar as informações e comunicações entre as partes interessadas. A Parte 1, única ainda publicada, estabelece definições, bem como requisitos aplicáveis ao gerador e aos demais operadores envolvidos na cadeia de gerenciamento de resíduos, contribuindo assim para uma padronização da terminologia e tratativas aplicadas, alinhada aos princípios da sustentabilidade, da proteção ao meio ambiente e da saúde pública. A nova NBR aplica-se a todos os tipos de resíduos com raras exceções e estabelece o como deverá ser executado o gerenciamento desses. Prevê como fases do gerenciamento: prevenção e não geração, caracterização, segregação, armazenamento temporário incluindo o transbordo, manufatura reversa, preparo, tratamento, operações de destinação (reutilização, reciclagem, recuperação energética, eliminação e disposição). O trabalho com resíduos acaba sendo óbvio quando falamos da carreira ambiental, mas é importante considerar nuances dessa demanda que podem gerar valor nos produtos a serem entregues ao cliente.

O USO DE DRONES

Os equipamentos popularmente conhecidos como drones estão em ascensão atualmente nas mais diferentes áreas do âmbito urbano e rural, desde no planejamento de cidades até no desenvolvimento de florestas tecnicamente denominado Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT), essas aeronaves dão suporte aos levantamentos aerofotogramétricos, por meio da aquisição de imagens de alta qualidade do objeto que está sendo mapeado. A tecnologia tem desempenhado um papel crucial na melhoria das práticas de preservação ambiental em todo o mundo, e o uso de drones na área florestal tem se destacado como um dos mais significativos avanços nesse sentido. Esses dispositivos equipados com câmeras avançadas e sensores especializados, têm proporcionado uma visão mais precisa e abrangente das florestas, permitindo uma gestão mais eficiente e sustentável desses preciosos ecossistemas.

Monitoramento e Mapeamento Florestal:

O principal benefício do uso de drones na área florestal é sua capacidade de monitorar e mapear vastas extensões de florestas com rapidez e precisão. Antes da adoção generalizada dessa tecnologia, o monitoramento florestal dependia principalmente de observações terrestres e sobrevôos tripulados, que eram caros e nem sempre abrangentes o suficiente. Os drones, por outro lado, podem sobrevoar áreas remotas e de difícil acesso, fornecendo informações detalhadas sobre a saúde das árvores, a cobertura vegetal, a biodiversidade e a ocorrência de possíveis ameaças e outros.



Combate a Incêndios Florestais:

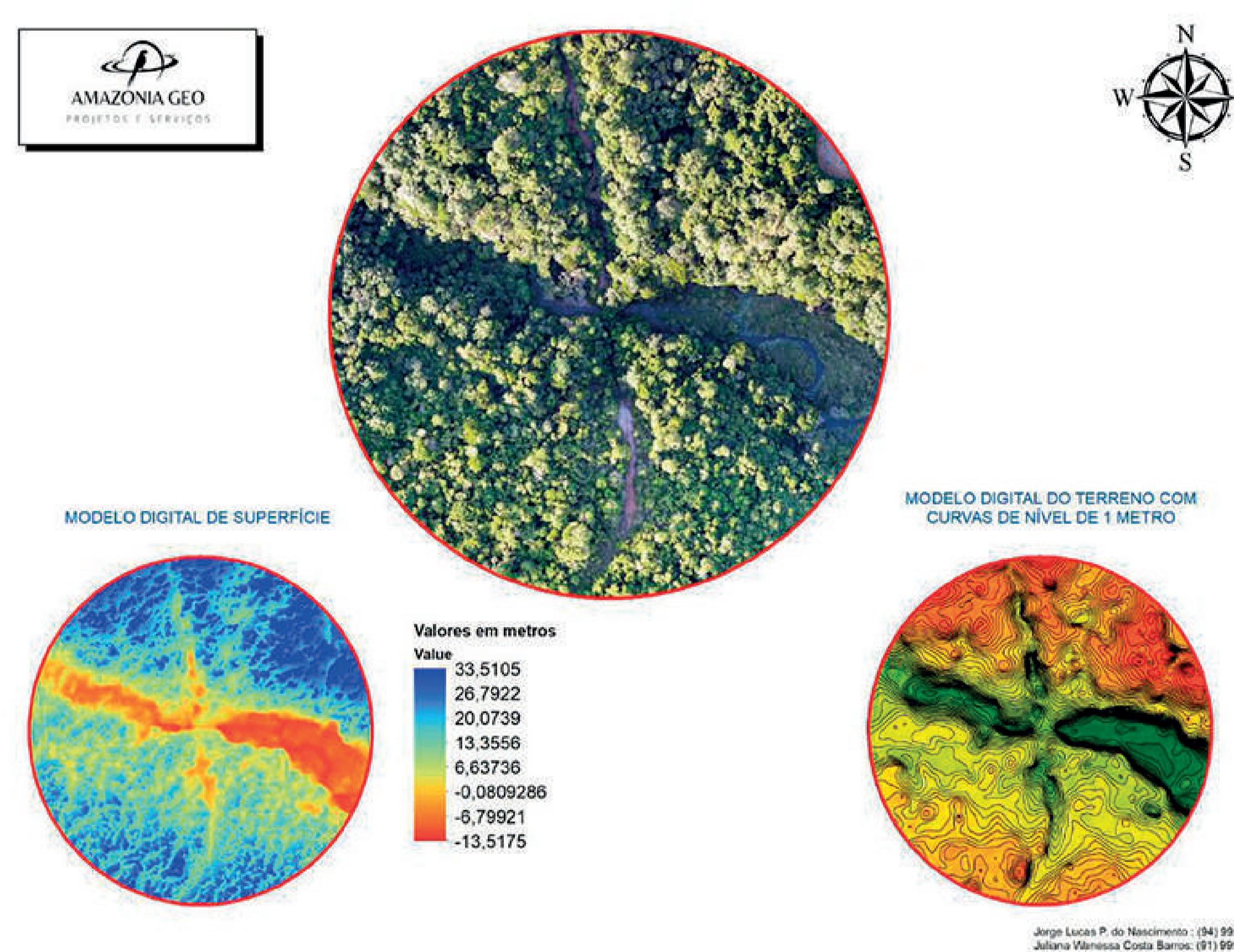
Os incêndios florestais representam uma das maiores ameaças às florestas e à biodiversidade. Nesse sentido, os drones têm desempenhado um papel importante no combate a essas catástrofes. Equipados com câmeras térmicas, os drones podem detectar focos de incêndio em estágios iniciais, permitindo que as equipes de combate ajam rapidamente para controlar as chamas antes que se espalhem descontroladamente. Além disso, esses dispositivos aéreos podem sobrevoar áreas inacessíveis e perigosas para os bombeiros, fornecendo informações em tempo real e aumentando a eficiência das operações.

DICA DE OURO

Uma atividade comum que os engenheiros florestais usam o drone, é para o monitoramento de clareiras. As clareiras são áreas abertas dentro de florestas, que podem surgir naturalmente devido a queda de árvores ou por ações humanas, como extração seletiva de madeira no manejo florestal. O acompanhamento dessas áreas é importante para compreender as dinâmicas do ecossistema e tomar decisões de manejo adequadas.

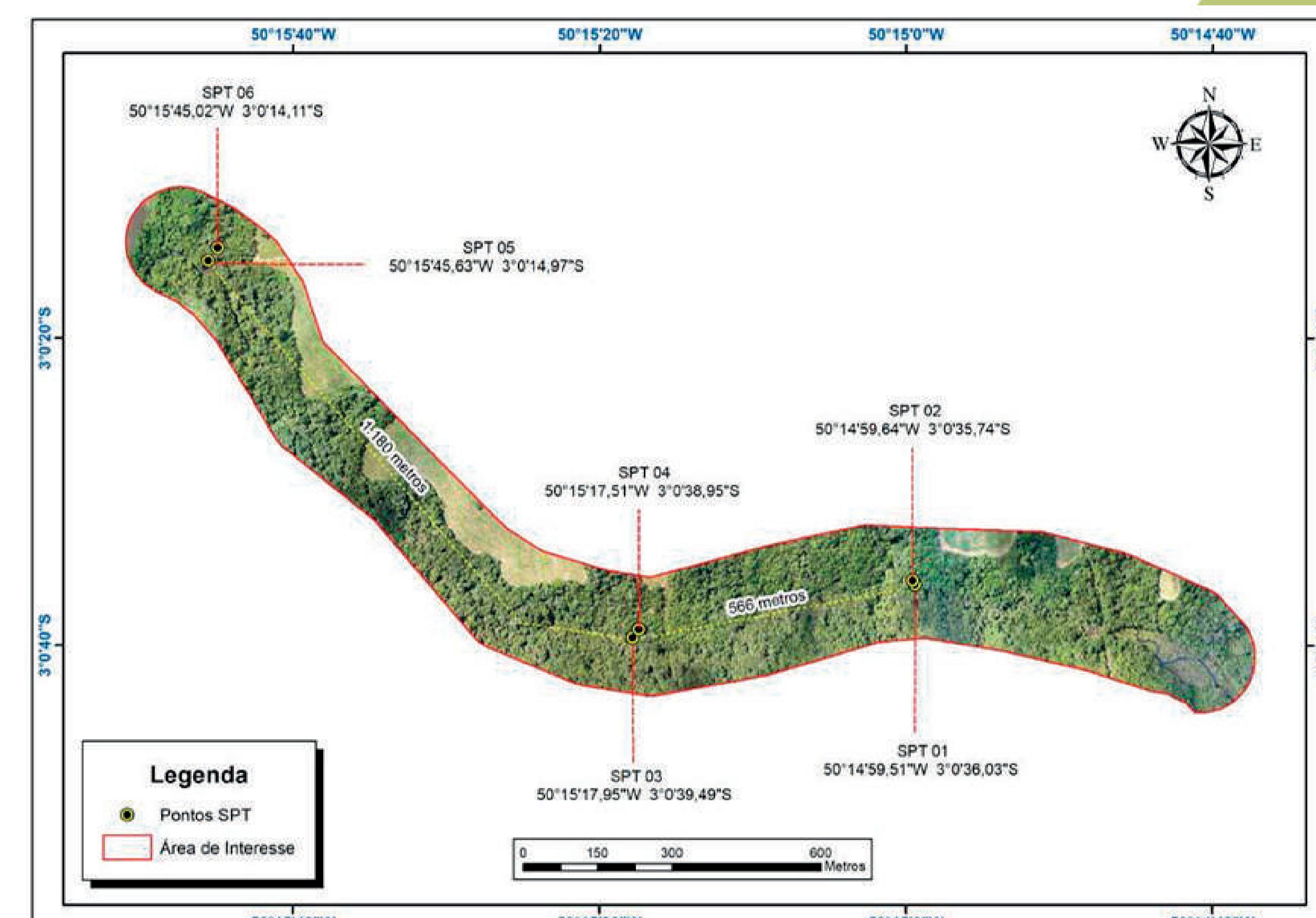
Detecção de Desmatamento e Atividades Ilegais:

O desmatamento ilegal é uma das principais causas da degradação florestal em todo o mundo. Com o uso de drones, as autoridades podem monitorar áreas críticas e identificar atividades suspeitas em tempo real. As imagens capturadas pelos drones podem ser usadas como evidência em ações judiciais contra infratores ambientais, aumentando a eficácia das medidas de combate ao desmatamento e incentivando a proteção das florestas.



DICA DE OURO

Eu costumo dizer que TODOS independentemente da idade, gênero são capazes de pilotar o drone, desde que faça um treinamento adequado. Pilotar exige muitas responsabilidades. Nossos alunos são a prova disso. Já tivemos alunos de todos os perfis.



Desafios e Considerações:

Apesar dos inúmeros benefícios, o uso de drones na área florestal também apresenta desafios e considerações importantes.

A privacidade e a segurança de dados precisam ser levadas em conta, garantindo que as informações coletadas sejam usadas de maneira ética e legal. Além disso, é essencial treinar adequadamente as equipes que operam os drones e garantir a manutenção adequada desses dispositivos para evitar problemas operacionais.



No treinamento que a empresa Amazonia geo ministra, eles ensinam a usar o drone como ferramenta privilegiada para solucionar problemas ambientais e dicas práticas do dia-a-dia usando o equipamento. No curso é visto teoria, legislação, planejamento de voo, execução do voo automático e manual e processamento dos dados obtidos no mapeamento.

DICA DE OURO

Eu costumo dizer que antes de iniciar o voo, avalie as condições ambientais, como vento, umidade e temperatura. Existem aplicativos de meteorologia que informam isso, pois condições climáticas desfavoráveis podem afetar a estabilidade do drone e comprometer a qualidade das imagens capturadas.

DICA DE OURO

Usamos o drone para quase tudo. Na regularização fundiária usamos o drone para verificar os acessos do imóvel para o georreferenciamento e outras atividades como laudos periciais também. Na Regularização ambiental temos como quantificar o avanço da recuperação das áreas de ARL e APP que são alvo de termo de ajuste de conduta.



O uso de drones na área florestal representa um avanço tecnológico significativo para a preservação ambiental. Esses dispositivos têm desempenhado um papel crucial no monitoramento, mapeamento, combate a incêndios, detecção de desmatamento ilegal e até mesmo na restauração florestal. Com uma gestão responsável e ética, o uso inteligente dos drones pode ser um aliado poderoso na proteção e conservação das nossas florestas, ajudando a garantir a sustentabilidade desses ecossistemas vitais para o planeta e as futuras gerações.



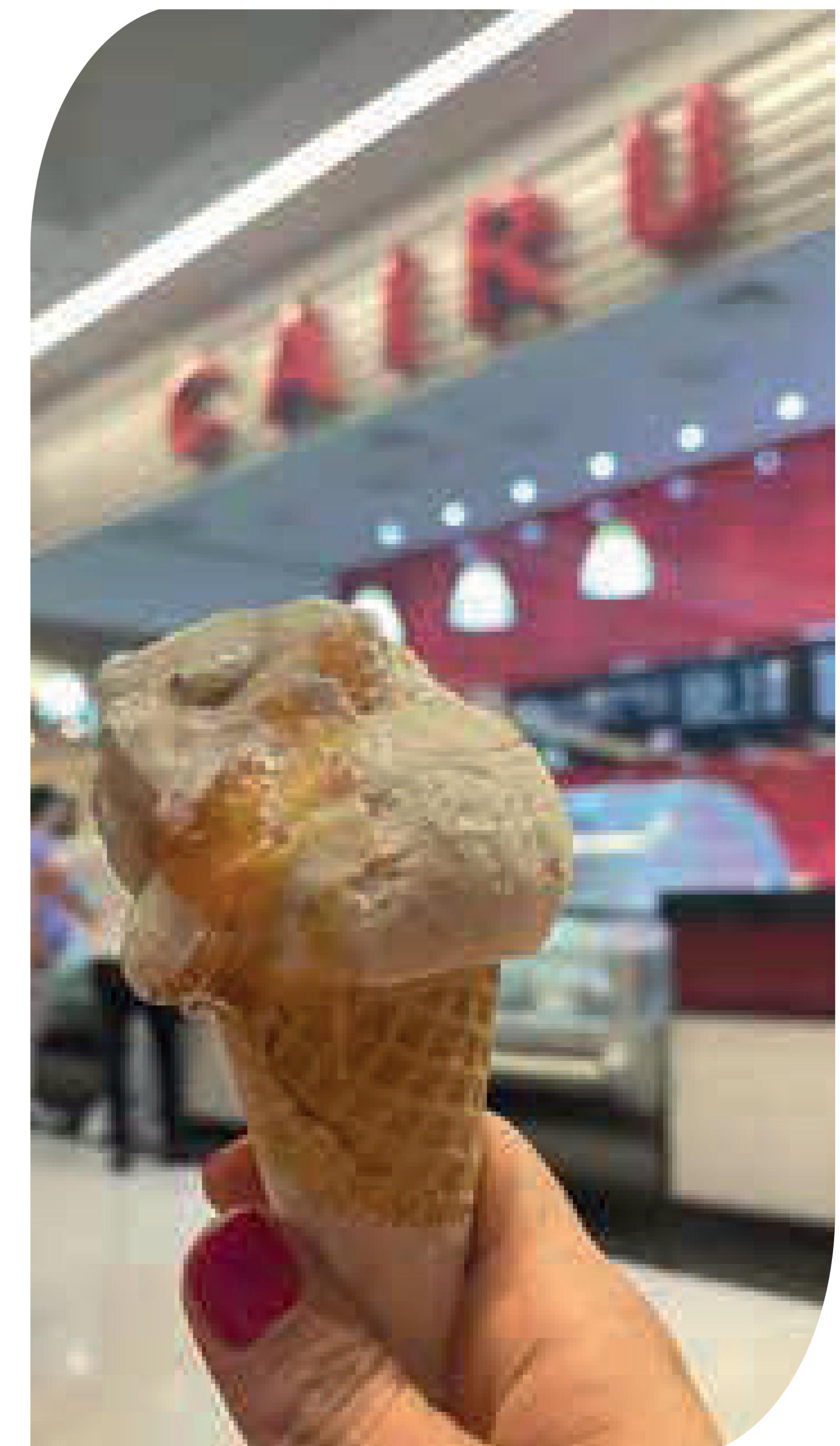
Além desse curso, a Engª Juliana e seu sócio Eng. Jorge Pantojacriaram há bastante tempo o famoso "Curso de geoprocessamento", onde desenvolveram dois materiais didáticos que contêm apostila e vídeo aula, nesse material contém um método replicável onde qualquer aluno que tenha o mínimo de dedicação consegue elaborar mapas e tratar imagens de satélite. No seu Instagram a engenheira tem uma série de depoimentos de alunos espalhados por todo o Brasil.

Juliana Barros - @engenheiradafloresta

Engenheira Florestal pela UFRA, Mestre em Segurança de Barragens e Gestão Ambiental pela UFPA, influencer com mais de 10mil seguidores no Instagram, sócia-proprietária da Amazonia Geo.

Paula Pinheiro

Belém recebeu no mês de julho um importante evento na área ambiental, o Simpósio International de Engenharia e Sustentabilidade e a Engenheira Paula Pinheiro esteve à frente desse sucesso desse evento. Parabéns à Paula pelo sucesso! Que venha o 3º em 2024!



O QUE?

Nos dias 14 e 15/09 a cidade de Goiânia vai receber o Ecoeas – 1º Encontro Centro-Oeste de Engenharia Ambiental e Sanitária, um momento único, organizado pela @ageamb Associação Goiana de Engenheiros Ambientais que deseja promover um amplo debate sobre o setor na região centro-oeste! A Revista NPA deseja sucesso e ano que vem quem sabe, estaremos lá!



O QUE?

Belém será a sede da COP30. Uma coisa os visitantes não poderão negar: eles vão comer muito bem! Desejamos sucesso à Cidade das Mangueiras e queremos muuuuito que de fato o dinheiro seja investido no que deve ser.

Juliana Barros

A Engenheira da Floresta **@engenheiradafloresta** realizou seu curso teórico e prático “Uso de Drones na Área Ambiental” e foi um sucesso! A tecnologia veio para ficar e incrementa os trabalhos de campo dando maior precisão nos resultados! Parabéns pelo trabalho Ju!



Daniel Tavares e Jéssica Bueno a SOEA

A Engenheira Jessica Bueno e o Engenheiro Daniel Tavares representaram o CREA-ES marcando presença na 78º Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia - SOEA em Gramado-RS. Com certeza voltaram cheio de novidades nas malas.

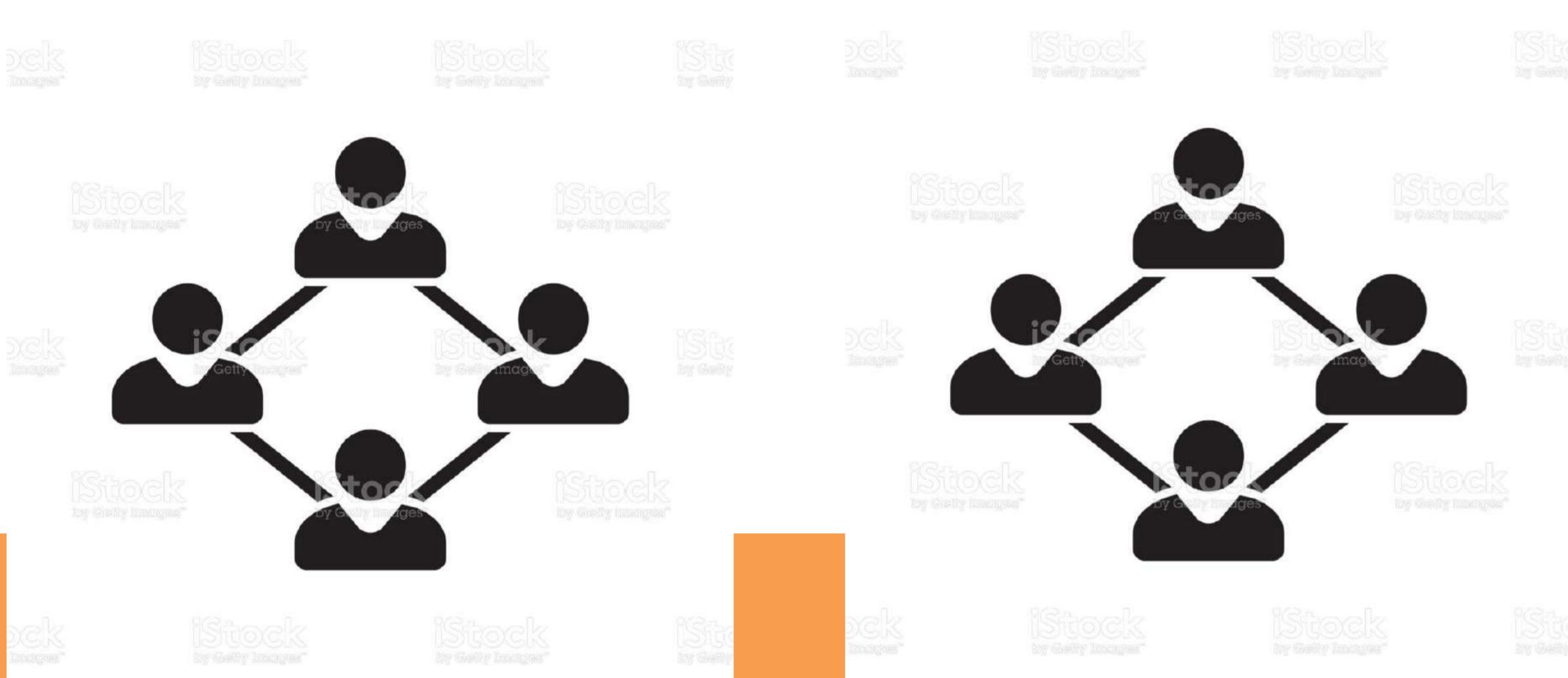
Rodrigo Costa

Os parabéns vão em destaque para o Engenheiro Ambiental Rodrigo Costa **@rodrigocosta.eng** comemorando sua promoção como o novo Supervisor de Meio Ambiente de JBS em Tucumã-PA. Desejamos sucesso Rodrigo.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA

O QUE É ISSO?

Segundo a Teoria Geral da Administração toda empresa necessita de um Sistema de Gestão com regras e procedimentos implantados para conseguir ser gerenciada. Ambientalmente falando não é diferente. Empresas potencialmente poluidoras por lei necessitam de licenciamento ambiental, que por si só requerem um controle dos requisitos legais e outros requisitos aplicáveis e que consequentemente necessitam de um Sistema de Gestão para que sejam gerenciados, ou seja, um Sistema de Gestão Ambiental. A implantação de um sistema de gestão não é lei no país (quiçá no mundo) mas é a base da administração de uma empresa e o Sistema de Gestão Ambiental com requisitos mínimos é a base para uma gestão adequada das questões ambientais aplicáveis à empresas.



Até aqui, fica claro então que para uma empresa ter um controle dos seus requisitos implantados ela precisa de um Sistema de Gestão. No caso agora, vamos falar de gestão ambiental.

Apesar de não ser lei, existe uma norma mundial, NBR ISO 14001:2015 que estabelece os requisitos mínimos necessários para a implantação de um sistema de gestão ambiental em uma empresa. Essa norma é a base para a Certificação Internacional de Sistema de Gestão Ambiental. É importante destacar que a norma é a base da certificação, mas não necessariamente a empresa potencialmente poluidora precisa de ser certificada apesar de ser importante para ela ter um sistema de gestão ambiental implantado.

A Certificação é uma demanda normalmente de mercado. Quando sua empresa vende algum produto e o cliente só compra produtos de empresas certificadas ISO 14001:2015, a certificação passa a ser um item mínimo necessário para a sua empresa se manter no mercado. **Mas esse tema vamos falar em outra edição.**



O Na Prática Ambiental sempre foi reconhecido no mercado por ser especialista em Sistema de Gestão Ambiental em empresas potencialmente poluidoras e por isso essa seção existirá na Revista Na Prática Ambiental. Nessa seção será apresentado ao longo das edições um passo-a-passo para ajudar você a implantar um Sistema de Gestão Ambiental na empresa que você atua. Sem muitas delongas, vamos começar?

A Norma NBR ISO 14001:2015 é a norma base pra quem quer implantar um sistema de gestão ambiental em alguma empresa potencialmente poluidores e por mais que a sua empresa descida não ser certificada, um bom sistema de gestão para ser implantado deve ter como base a norma. E então ela será a base para essa seção da revista.

Você já leu a NBR ISO 14001:2015? Normas da ABNT são de uso pessoal, então lhe aconselho comprar a sua! Clique no link que lhe direcionará para a página de compra.

A norma estabelece requisitos mínimos para implantação do sistema de gestão e podeser que a empresa opte por não implantar todos esses requisitos mas existem requisitos que são fundamentais para que o sistema seja implantado. Muitas empresas potencialmente poluidores recebem suas licenças ambientais e depois disso acham que nem as condicionantes precisam ser atendidas mais, porém pra que consiga gerenciar as leis aplicáveis ao empreendimento e controlar o atendimento as condicionantes da sua licença vigente entre outros requisitos é muito importante se implantar um sistema de gestão.

Para você engenheiro e analista ambiental que decidiu trabalhar em uma empresa potencialmente poluidora é imprescindível que você entenda sobre o sistema de gestão ambiental e conheça os requisitos da Lei!

COMO VAI FUNCIONAR?

Para facilitar o entendimento a Revista Na Prática Ambiental vai trazer a cada edição um requisito da norma e de forma didática a sua aplicação com um passo-a-passo da implantação do sistema de gestão ambiental para que você não tenha mais dificuldade ou que você insira melhorias quando estiver implantando um sistema de gestão ambiental onde você for trabalhar.

Agora chega de papo e vamos começar a trabalhar, ou aprender como se trabalha!

SGA NA PRÁTICA

O esquema ao lado é a base da NBR ISO 14001:2014, carinhosamente idealizado pelo NPA como “Mandala do SGA” e será usado em todas as edições para trabalharmos a implantação do sistema de gestão ambiental.

1 - ESCOPO

2 - REFERÊNCIAS NARRATIVAS

3 - TERMOS E DEFINIÇÕES



ih formei, e agora?

A tendência da era da conectividade e da tecnologia é se posicionar enquanto profissional nas rede sociais! E você, vai ficar de fora?

A expressão “quem não é visto, não é lembrado” é antiga mas nunca sai de moda. A grande diferença é que ela se modernizou. Com a pandemia, as redes sociais que antes eram usadas apenas por “blogueiras” para mostrar makes e vida fitness, tomou um outro rumo e foi dominada por profissionais liberais dos mais variados ramos. De médico à engenheiro, de dancinha no tiktok à fotos corporativas no LinkedIn, de conteúdo para ajudar profissionais, cursos online ou até mesmo apenas para se posicionar, os profissionais liberais dominaram as redes para mostrar seu currículo, seu trabalho e se apresentar profissionalmente falando.

Há quem diga que é apenas para se aparecer, mas de fato os que confiaram no poder das redes têm feito sucesso e conseguido recolocação profissional, vender seus serviços ou apenas fãs que se inspiram para desenvolver sua própria carreira.

Na profissão ambiental não é diferente, tem até profissionais que ensinam outros profissionais da área ambiental a usarem as redes social estrategicamente na sua carreira, como a Aline Barbosa, Engenheira Ambiental, formada há 7 anos pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Mestra e Doutoranda pela USP, que começou usar o digital para compartilhar suas experiências profissionais e fazer networking, deu tão certo que hoje ela tem uma empresa chamada AB digital voltado para atender o público da área da engenharia que também querem usar o digital para fazer negócios, fazer novas parcerias, divulgar seus serviços e atrair mais clientes.

“

Durante mais de 3 anos, a Aline já ajudou diversas empresas de consultoria e engenheiros a se posicionarem no digital de forma estratégica. Atualmente ela atende no formato de mentorias individuais, destinado para aqueles profissionais que querem estruturar seu modelo de negócios no online (monetizar seu conhecimento através de cursos, mentorias e consultorias), e também no formato de mentoria em grupo – MAD (Mentoria Ambiental Digital), que é uma comunidade de profissionais da área ambiental que tem os mesmos objetivos em comum – que é estarem presente no digital para escalarem seus negócios e se tornarem referência no seu nicho.

No início de 2023 o LinkedIn alcançou 900 milhões de usuários em todo o mundo, isto significa que a rede possui quase 1 bilhão de pessoas até o momento! No Brasil já são 63 milhões de profissionais cadastrados, além de 58 milhões de empresas e 129 mil instituições de ensino. Há não muito tempo ainda se imprimia currículos e entregava-se nas empresas em busca de um emprego. Com o tempo passou-se a enviar por e-mail e cadastrar em sites de vagas. Atualmente, não estar no LinkedIn é como se não estivesse na vitrine das vagas no país. Além disso, não basta apenas preencher seu currículo e se candidatar às vagas. A presença ativa com produção de conteúdo, relacionamento com outros perfis e engajamento na rede são fundamentais para que você possa se destacar.

Para se destacar no digital, algumas estratégias podem ser adotadas. Aline dá várias orientações no seu perfil **@aline.mbarbosa** no Instagram.

Abaixo, tem algumas orientações base para você ter um perfil profissional estratégico:



Foto de Perfil: É o primeiro contato que a pessoa tem com você, então: capriche na foto! Priorize fotos próximas ao seu rosto, com uma boa qualidade e iluminação, de preferência uma foto tirada por um profissional;



Biografia: A Bio precisa ter informações importantes e objetivas sobre a promessa que você oferece para sua audiência, e sua área de atuação. É aqui que o seguidor vai entender qual o seu objetivo e o que você pode agregar na vida dele;



Destaque: O destaque tem que ser objetivo, contendo informações relevantes. Coloque nos destaques sobre você, seus serviços, sua empresa, como faz para entrar em contato com você;



Link na Bio para entrar em contato com você ou direcionar para seu site;



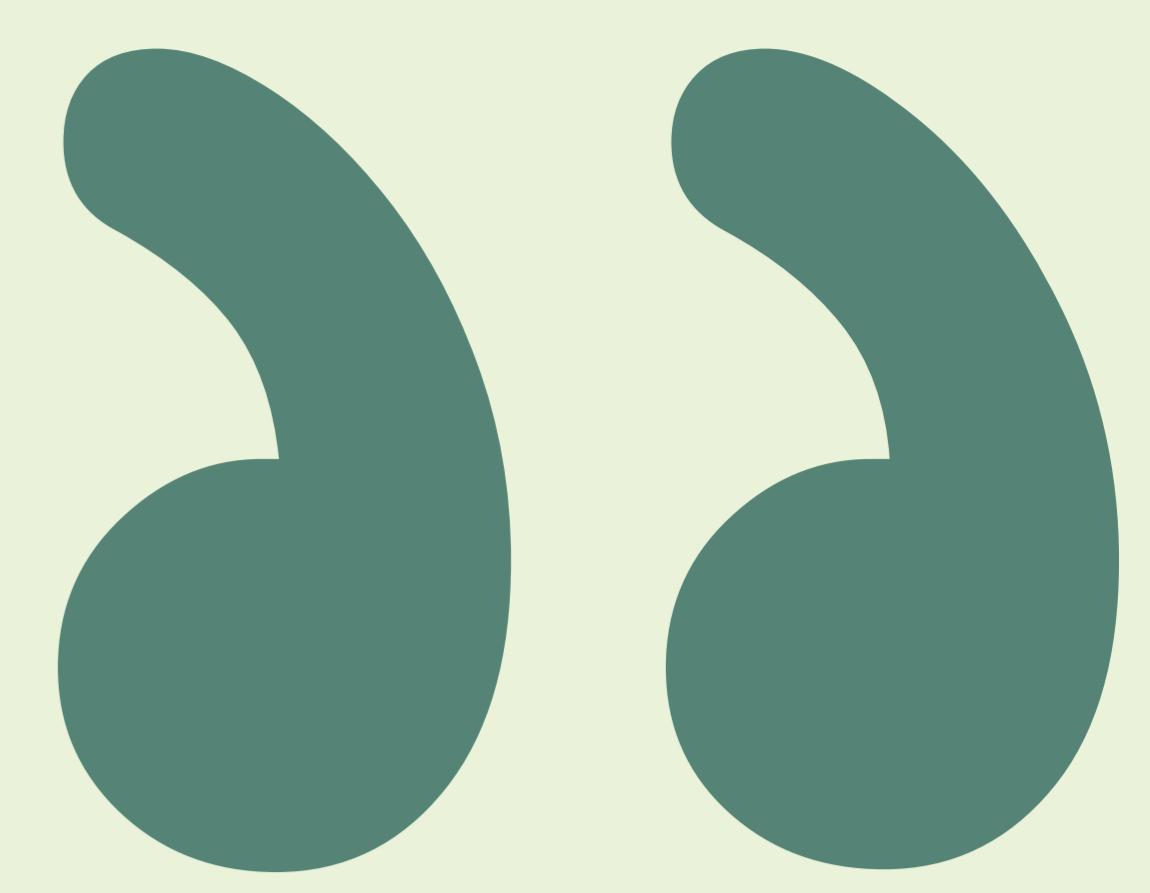
Identidade da Marca: A identidade de marca faz parte da construção do seu posicionamento no digital. São conjuntos de elementos que vão te auxiliar a comunicar de forma assertiva com seu público-alvo;



Conteúdos: Organize sua produção de conteúdo tendo como base temas que ensine/simplifique (autoridade na área), de relacionamento (conexão) e vendas (produto ou serviço);



@aline.mbarbosa



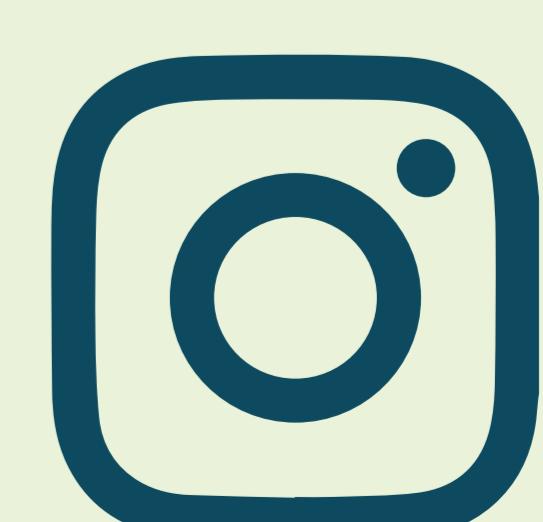
A grande dúvida na verdade vem de quem não tem um produto, uma empresa e apenas gostaria de se posicionar na rede social para que pudesse mostrar seu perfil em busca de uma colocação profissional por exemplo. Para esse tipo de profissional as orientações da Aline são:

focar em um nicho que você quer se destacar e atuar, produzir conteúdo voltado para esse nicho. Assim, outros profissionais irão saber que você entende sobre essa área, é atuante ou pretende atuar, e assim, podem surgir novas parcerias e/ou indicação de serviços.

Aline fala ainda em sua rede social sobre como ter inspiração para criar conteúdo, considerando que a demanda gera exposição e essa deve ser realizada com cautela para não criar uma imagem negativa. Aline aconselha aumentar seus inputs e aproveitar de forma inteligente os já existentes (cursos, livros, treinamentos), além disso, explore mais a sua história, conte mais sobre o seu passado (de onde você veio), presente (o que você está buscando/trajetória) e sua visão de futuro (onde você quer chegar). A sua personalidade, trajetória profissional/pessoal e sua visão de mundo é o que vai te diferenciar dos demais perfis profissionais. Além disso, as dúvidas dos seus seguidores valem ouro! Anote todas as dúvidas e transforme em conteúdo e tenha um banco de ideias para guardar suas referências e insights. As ideias podem surgir a qualquer momento, sempre tome notas delas.

Uma dica de ouro é o que fazer em redes sociais, principalmente no Linkedin: **SEJA CONSTANTE** no seu perfil profissional, organize sua rotina e demandas para inserir tarefas reservadas para o digital. É essa organização e, consequentemente, a constância que vão te gerar credibilidade perante o seu público e resultados acima da média.

Essas e muitas outras dicas você encontra no perfil da Aline Barbosa no Instagram, lá você vai aprender a como usar as redes sociais para fazer negócios, novas parcerias e divulgar seus serviços de engenharia, e claro, vai ter a chance de entrar na próxima turma da MAD – Mentoria Ambiental Digital, uma comunidade de profissionais que tem sede de crescimento e resultados no digital.



@aline.mbarbosa



@green.gles

4 PERGUNTAS PARA...

Flavia França

Engenheira Ambiental e Sanitarista pela UFLA e especialista em Metodologias do Ensino da Língua Inglesa, empreendedora e fundadora da primeira escola de inglês técnico e treinamentos para profissionais da área ambiental e correlatas, o @Green.gles, com alunos presentes em 14 países. Minha missão nesse projeto é capacitar os profissionais da área para se manterem competitivos no mercado e ainda estarem aptos a conquistar oportunidades tão boas (ou melhores) como as que conquistei. Com ampla experiência internacional, sou bilíngue inglês-português e morei em 4 países por objetivos profissionais. Entre os principais assuntos abordados estão: estratégias ESG, sustentabilidade, gestão ambiental, mudanças climáticas, energias renováveis e descarbonização.

1.

Como Engenheira Ambiental por que você decidiu ensinar inglês ao invés de atuar na sua formação?

Minha trajetória como Engenheira Ambiental foi a 2ª graduação, logo percebi que, embora o conhecimento teórico fosse essencial, não seria suficiente para garantir sucesso profissional. Diante disso, busquei constantemente maneiras de me desenvolver, participando de projetos de pesquisa, empresa júnior, atividades extracurriculares e trabalho voluntário, me preparando para o mercado de trabalho.

Minha jornada com o inglês começou bem antes da Engenharia, com uma década de estudos em escolas de idiomas. No entanto, após um período afastada da língua uma experiência na Austrália me expôs a desafios, especialmente quando precisei comprovar minha proficiência linguística e enfrentei dificuldades para acompanhar o curso e me comunicar de forma eficaz.

Essa experiência me proporcionou uma imersão real na língua inglesa e, após regressar fluente da Austrália e já ter outra oportunidade na Irlanda, percebi as limitações do sistema de ensino no Brasil. Posteriormente, enquanto ministrava aulas em uma escola, percebi a importância do inglês para entrevistas e no ambiente de trabalho. Essas experiências me levaram a fundar o Green.gles, onde a fusão do meu conhecimento técnico como engenheira e fluência em inglês visava preencher uma lacuna no ensino e desenvolvimento de carreiras na área ambiental.

2.

De onde surgiu a ideia?

A ideia teve origem quando cheguei a Portugal e logo começou a pandemia, e conclui que minhas aulas de inglês poderiam ser a salvação. Engenheiros e profissionais cada vez mais buscavam a minha ajuda. Ao observar as redes sociais, percebi uma lacuna no mercado: a ausência de ensino de inglês focado na área ambiental.

Minhas pesquisas destacaram uma demanda significativa, porém negligenciada. Isso me motivou a avaliar quantos profissionais da área ambiental (engenheiros, biólogos, geógrafos, entre outros) precisavam de acesso a um aprendizado de inglês que atendesse às suas necessidades específicas. Foi nesse momento que surgiu a ideia de iniciar um projeto piloto, mesmo sem ter total clareza sobre o caminho a seguir.

Naquela época, adotei uma mentalidade de experimentação, decidindo explorar as possibilidades. Utilizando um perfil nas redes sociais, compartilhei minha trajetória e a proposta de ministrar aulas de inglês voltadas para profissionais da área ambiental. Em apenas um mês, alcancei mil seguidores, número que evidenciou a autenticidade da demanda. As pessoas começaram a manifestar interesse, fazendo perguntas sobre cursos e aulas, o que fortaleceu minha determinação em atender a essa necessidade emergente.

3.

O que a Green.gles faz?

Inglês focado em profissionais da área ambiental. O Green.gles é uma plataforma que oferece ensino de inglês focado na área ambiental, unindo a necessidade de comunicação com as demandas profissionais específicas dessa área. Nosso método é baseado em minha própria experiência de aprendizado eficaz, e nossa oferta inclui cursos, planos de estudo, cronogramas, além de treinamentos em carreira, preparação para entrevistas, redação de currículos e aulas técnicas, cursos especializados para superar obstáculos linguísticos. Reconhecemos que alguns já possuem uma base em inglês, enquanto outros estão se formando, trabalhando ou enfrentando diferentes desafios. Essa abordagem nos permite mapear e direcionar as demandas específicas do nosso público.

A Green.gles oferece uma ampla variedade de produtos e serviços que foram desenvolvidos ao longo do tempo. Inicialmente, nosso foco era exclusivamente o curso de inglês, porém, à medida que evoluímos, construímos uma gama diversificada de soluções para atender às necessidades diversas do nosso público na área ambiental. Essa diversificação surgiu da compreensão de que os profissionais se encontram em diferentes estágios de suas carreiras e têm necessidades únicas.

A base de nossa abordagem é um método de aprendizado acelerado, focado em adultos, com ênfase em técnicas imersivas. Isso permite que nossos alunos aprendam de maneira eficaz, concentrando-se no que realmente importa para melhorar sua comunicação e habilidades organizacionais.

O Green.gles não se limita a cursos de inglês, expandindo-se para abranger treinamento em carreira, preparação para entrevistas, desenvolvimento de documentos importantes como currículos, cartas de motivação e até mesmo a otimização de perfis no LinkedIn. Essa variedade de produtos foi moldada por estudos constantes, aprendizados contínuos e feedback da nossa comunidade.

4.

O que você sugere para quem está começando agora a aprender inglês?

Para aqueles que desejam aprender inglês, minha principal sugestão é entender o que funciona melhor para você, evitando comparações com outras pessoas. Superar as barreiras psicológicas é essencial, pois o inglês é uma forma de comunicação, não apenas um conjunto de regras. Estamos aqui para oferecer soluções adaptadas às necessidades individuais, visando transformar e potencializar a trajetória de cada pessoa.

Nosso compromisso é entregar resultados significativos e tangíveis, e estamos sempre à disposição para entender a situação de cada pessoa e fornecer orientações personalizadas. Convido todos a explorar nossos produtos e serviços, que são projetados para tornar o aprendizado acessível, ágil e eficaz. Conheça-nos através do nosso perfil no Instagram ou entre em contato com nossa equipe de suporte para obter mais informações. Estamos aqui para fazer a diferença e transformar vidas por meio do ensino de inglês e do desenvolvimento profissional na área ambiental.



A Associação dos Profissionais de Engenharia Ambiental dos Espírito Santo – APEA-ES, é uma entidade de classe registrada junto ao Crea-ES e tem por finalidade promover a defesa dos interesses profissionais e a interação de esforços em busca de objetivos comuns, fortalecendo e ampliando a atuação da categoria dos Engenheiros Ambientais no mercado de trabalho como um todo, incluindo a melhoria das condições de trabalho e a preservação do meio ambiente e da integridade.

A APEA-ES com sua sede na Grande Vitória-ES, e este ano comemora 10 anos de uma incrível caminhada. A Associação foi criada em virtude das dificuldades enfrentadas pelos engenheiros ambientais e estudantes de todo o estado. A profissão era relativamente nova e uma ação era necessária. Em 23 de outubro de 2013 foi realizada a assembleia de fundação da APEA-ES, já em 2017, após muita luta, a APEA-ES se tornou uma entidade de classe registrada no sistema CONFEA/CREA-ES. Além disso, a APEA-ES participou ativamente da criação e desenvolvimento da FNEAS-Federação Nacional de Engenharia Ambiental e Sanitarista.

A APEA-ES tem a missão de promover aos engenheiros ambientais um ambiente propício ao crescimento e valorização do profissional, através da capacitação, eventos e divulgação do papel do profissional, a fim de aumentar o reconhecimento da importância do engenheiro ambiental face às empresas, órgãos públicos e sociedade como um todo. Atualmente além de realizar ações de sustentabilidade, projetos de educação ambiental, apoio à diversas instituições e parcerias, é bastante atuante na participação de conselhos de meio ambiente. A APEA-ES conta com 490 associados ativos, parcerias com 65 prefeituras que possuem engenheiros ambientais contratados, mais de 800 profissionais registrados no CREA-ES, 8 conselheiros em conselhos de meio ambiente municipais, estadual e de bacias hidrográficas e 2 Conselheiros Regionais no Crea-ES e em suas Câmaras técnicas e Comissões e dezenas de Inspetores em todo estado do Espírito Santo.

A rede de apoio da APEA-ES para os seus associados em todo estado conta com:

- **Participação em reuniões, palestras e visitas técnicas exclusivas, voltadas à troca de experiência e a disseminação do conhecimento;**
- **Contato com profissionais de diferentes áreas de atuação, possibilitando o aumento de network;**
- **Grupo de whatsapp para sanar dúvidas técnicas a qualquer momento;**
- **acesso a vagas de estágio e emprego na área, podendo se associar estudantes e Engenheiros Ambientais formados;**
- **Suporte administrativo, técnico, jurídico e aconselhamento;**

CONTATOS

www.apeaes.com.br
linkedin.com/in/apea-es
facebook.com/Apea-ES
instagram.com/apea_es
apeaes@gmail.com
adm.apeaes@gmail.com

Atividades desenvolvidas pela Apea-ES nos últimos anos:

2021

- Participação da promoção de eventos para a conscientização da importância da conservação da APA Estadual Mestre Álvaro;
- Contribuição técnica na definição de procedimentos de licenciamento ambiental em âmbitos municipais;
- Participação de Conselhos de Meio Ambiente e Comitês de Bacias Hidrográficas;
- Parcerias com Faculdades;
- Homologação como Entidade de Classe do Sistema CREA;
- Promoção de cursos e eventos que abordaram pautas ambientais e contaram com participantes de todo o estado.

2022

- Apoio ao Programa Praia Limpa desenvolvido no Município da Serra;
- Palestras técnicas em comemoração ao Dia do Engenheiro Ambiental;
- Curso básico de investimentos e organização financeira;
- Grupo de Trabalho das Bacias Hidrográficas;
- Cursos de AutoCad, Riscos Industriais no Licenciamento Ambiental, Básico de Obras, Excel para Engenheiros, Licenciamento Ambiental;
- Projeto de palestras nas escolas: “Água, nosso bem mais precioso, onde ela está?”
- Parceria e apoio aos Amigos do Mestre Álvaro;
- Live na plataforma do Youtube com temas voltados para discussão e desenvolvimento na área ambiental;
- Quinta edição do Seminário de Atuação do Engenheiro Ambiental.

2023

- Cursos de Verão 2023 (Janeiro a Março de 2023);
- Curso para Qualificação Profissional para Uso de Drones;
- Encontro de Líderes do Confea;
- Programa Qualifica Construção Civil;
- Apresentação de trabalho no Congresso Técnico da SOEA;
- Apresentação do Painel de Práticas e Procedimentos Adotados pelos Órgãos Públicos na Análise de Projetos de Licenciamento Ambiental no Primeiro Encontro Sudeste de Engenharia Sanitária e Ambiental;
- Apresentação de palestra no evento Sustentabilidade Capixaba;
- Drive-Thru para recolhimento de resíduos eletrônicos e medicamentos vencidos;
- Capacitação de servidores da Secretaria de Meio Ambiente da Serra/ES.

A Revista Na Prática Ambiental deseja os parabéns pelos 10 anos de APEA-ES, e pelo excelente trabalho que vem sendo realizado em prol da carreira dos Engenheiros Ambientais no Espírito Santo, promovendo reconhecimento e valorização dos profissionais.

FAÇA SUA PARTE!

Eduque uma criança (ou um adulto!)



Sobre a **@nasaladapro**

Ensino pode ser lúdico e envolvente, tornando-se um catalisador para o desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos. Minha jornada começou ao perceber que as aulas mais lúdicas e interativas geravam resultados surpreendentes. Ao buscar formas de engajar os estudantes, comecei a criar recursos didáticos que despertassem sua imaginação e interesse pelo conhecimento. Com o passar do tempo, esses recursos não apenas melhoraram o desempenho dos meus alunos, mas também despertaram o interesse de outros educadores.

O reconhecimento e a procura por esses recursos por parte de outros professores me levaram a compartilhar meu trabalho em uma página online. A partir daí, passei a produzir recursos e auxiliar professores de todo o Brasil. Compreendo a rotina acelerada e desafiadora dos professores, e é por isso que estou aqui para facilitar sua jornada e tornar a experiência educacional mais rica e efetiva.

REGRAS

1 Antes de fazer sua jogada, o jogador deve retirar uma carta de perguntas de um monte e entregá-la ao adversário, sem olhar o conteúdo da carta.

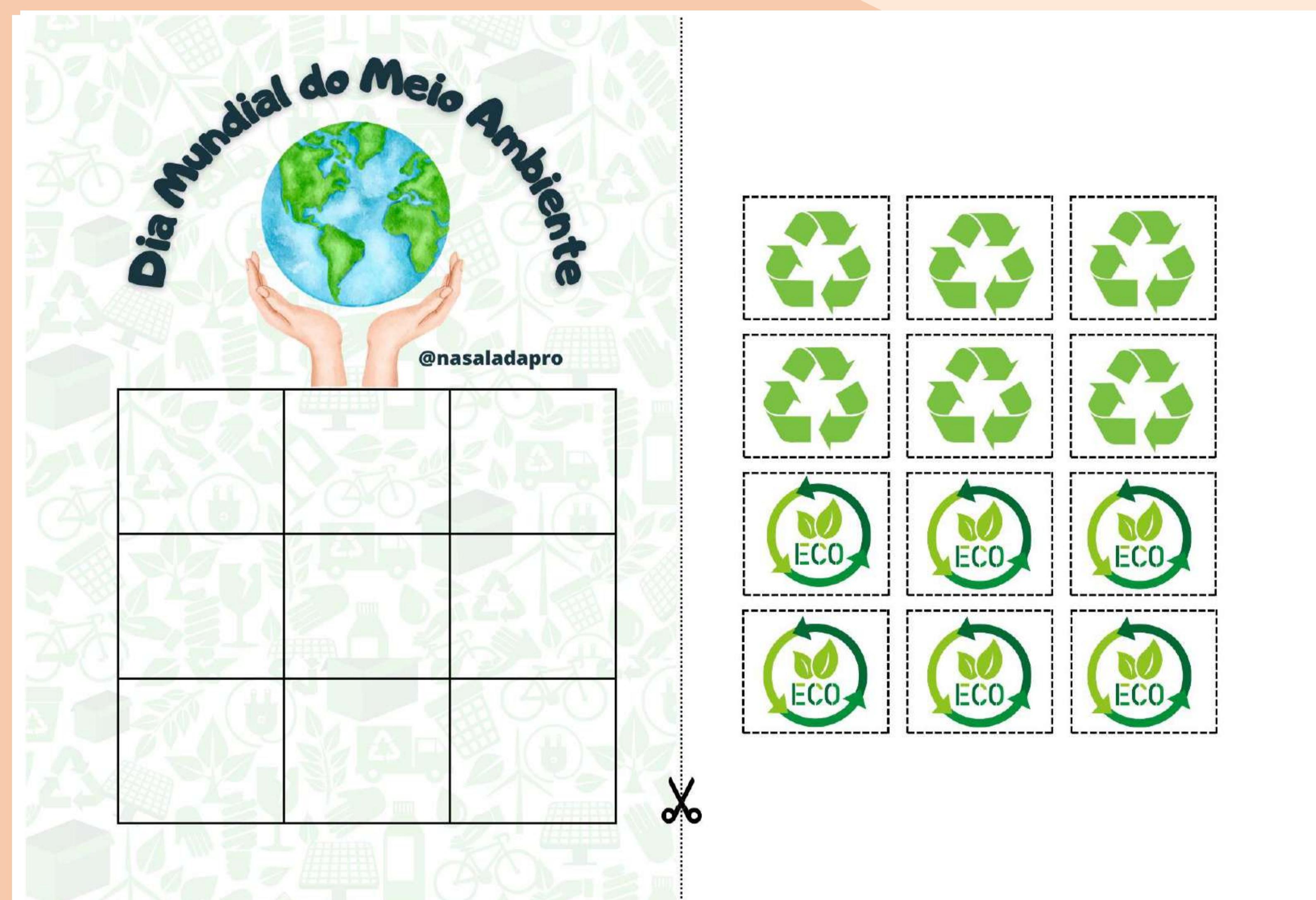
2 O adversário lê a pergunta presente na carta e o jogador deve responder corretamente. Se o jogador acertar, ele pode marcar sua jogada no tabuleiro. Caso ele erre, ele perde a rodada e não pode marcar naquele turno.

3 Após a resposta, é a vez do jogador fazer sua jogada no tabuleiro, escolhendo uma casa vazia para marcar. Os jogadores alternaram suas jogadas até que um deles consiga formar uma linha reta, horizontal, vertical ou diagonal com três marcas do seu símbolo ou até que todas as casas estejam preenchidas, resultando em um empate.

4 Se um jogador conseguir formar uma linha com três de suas marcas em sequência, ele é declarado o vencedor da partida.

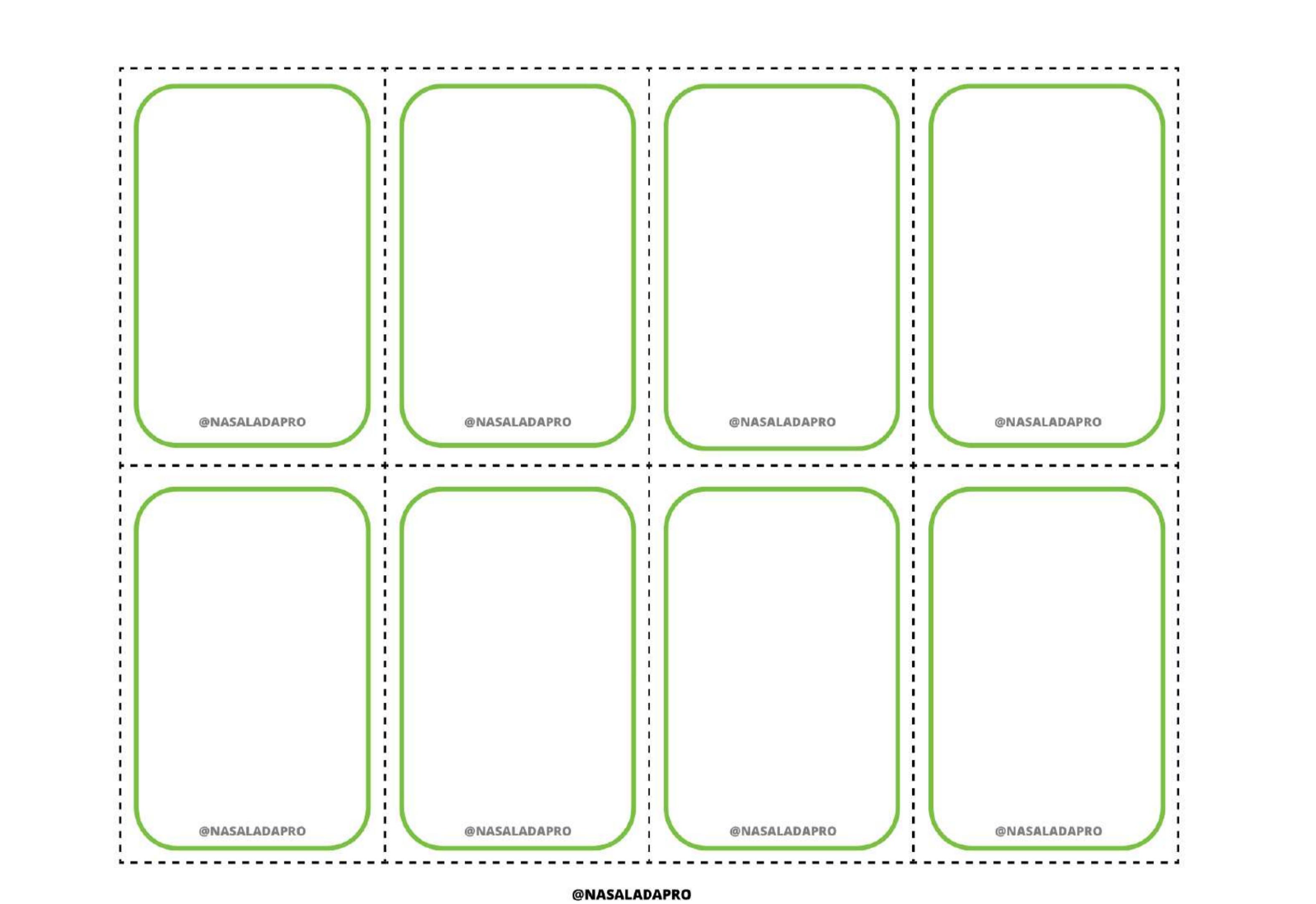
Jogo da velha

MEIO AMBIENTE



O que é sustentabilidade? Sustentabilidade é a capacidade de suprir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprir suas próprias necessidades. Envolve cuidar do meio ambiente, das pessoas e garantir uma economia equilibrada. @NASALADAPRO	O que são áreas de conservação ambiental? Áreas de conservação ambiental são regiões protegidas para preservar a natureza e a vida selvagem. Elas podem incluir parques nacionais, reservas biológicas e áreas de proteção ambiental. @NASALADAPRO	O que é poluição sonora? A poluição sonora é o excesso de ruído que pode ser prejudicial para os seres humanos e animais. Pode ser causada por tráfego de veículos, construções, indústrias e outras fontes de barulho. @NASALADAPRO	O que é a camada de ozônio? A camada de ozônio é uma camada de gás encontrada na atmosfera da Terra que nos protege dos raios ultravioleta do sol. É importante preservá-la, pois a destruição da camada de ozônio pode causar problemas de saúde e danos ao meio ambiente. @NASALADAPRO
O que é poluição do solo? A poluição do solo ocorre quando substâncias nocivas, como produtos químicos, metais pesados ou resíduos, contaminam o solo. Isso pode prejudicar a qualidade do solo e afetar o crescimento das plantas. @NASALADAPRO	O que é degradação ambiental? A degradação ambiental refere-se à deterioração ou diminuição da qualidade do meio ambiente, resultante de atividades humanas prejudiciais. Isso pode incluir desmatamento, poluição, esgotamento de recursos naturais, entre outros. @NASALADAPRO	Por que devemos preservar os recursos naturais? Devemos preservar os recursos naturais porque eles são essenciais para nossa sobrevivência e bem-estar. Água, ar limpo, solo fértil e biodiversidade são recursos valiosos que precisamos proteger para assegurar um futuro sustentável. @NASALADAPRO	Como podemos promover a conscientização sobre o meio ambiente? Podemos promover a conscientização sobre o meio ambiente por meio de ações como campanhas educativas, palestras, eventos comunitários, projetos de reciclagem e envolvimento ativo na preservação local. @NASALADAPRO

O que é uma espécie em extinção? Uma espécie em extinção é um tipo de planta ou animal que está desaparecendo do planeta. Isso pode ocorrer devido à destruição do habitat, caça excessiva ou poluição. @NASALADAPRO	O que é um ecossistema? Um ecossistema é uma comunidade de seres vivos que interagem entre si e com o ambiente ao seu redor. Pode incluir plantas, animais, microorganismos e seu habitat físico. @NASALADAPRO	O que é a biodiversidade? A biodiversidade refere-se à variedade de formas de vida existentes no planeta Terra. Isso inclui a diversidade de espécies de plantas, animais e microorganismos. @NASALADAPRO	O que é desmatamento? O desmatamento é o ato de remover árvores e vegetação de uma determinada área. Isso pode ser feito para a agricultura, a construção de estradas ou a obtenção de madeira. @NASALADAPRO
Como podemos ajudar a proteger as florestas? Podemos ajudar a proteger as florestas evitando o desperdício de papel, apoiando a compra de produtos sustentáveis e promovendo o reflorestamento. @NASALADAPRO	O que é a pegada de carbono? A pegada de carbono é uma medida da quantidade de gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono, liberados por uma pessoa, empresa ou atividade. Reduzir a pegada de carbono é importante para combater as mudanças climáticas. @NASALADAPRO	O que são energias renováveis? Energias renováveis são fontes de energia que são naturalmente reabastecidas, como a energia solar, eólica, hidrelétrica e geotérmica. Ao contrário dos combustíveis fósseis, elas não produzem poluentes. @NASALADAPRO	O que é a poluição da água? A poluição da água ocorre quando substâncias indesejadas, como produtos químicos tóxicos ou resíduos, são despejadas em rios, lagos ou oceanos, prejudicando a qualidade da água e a vida aquática. @NASALADAPRO

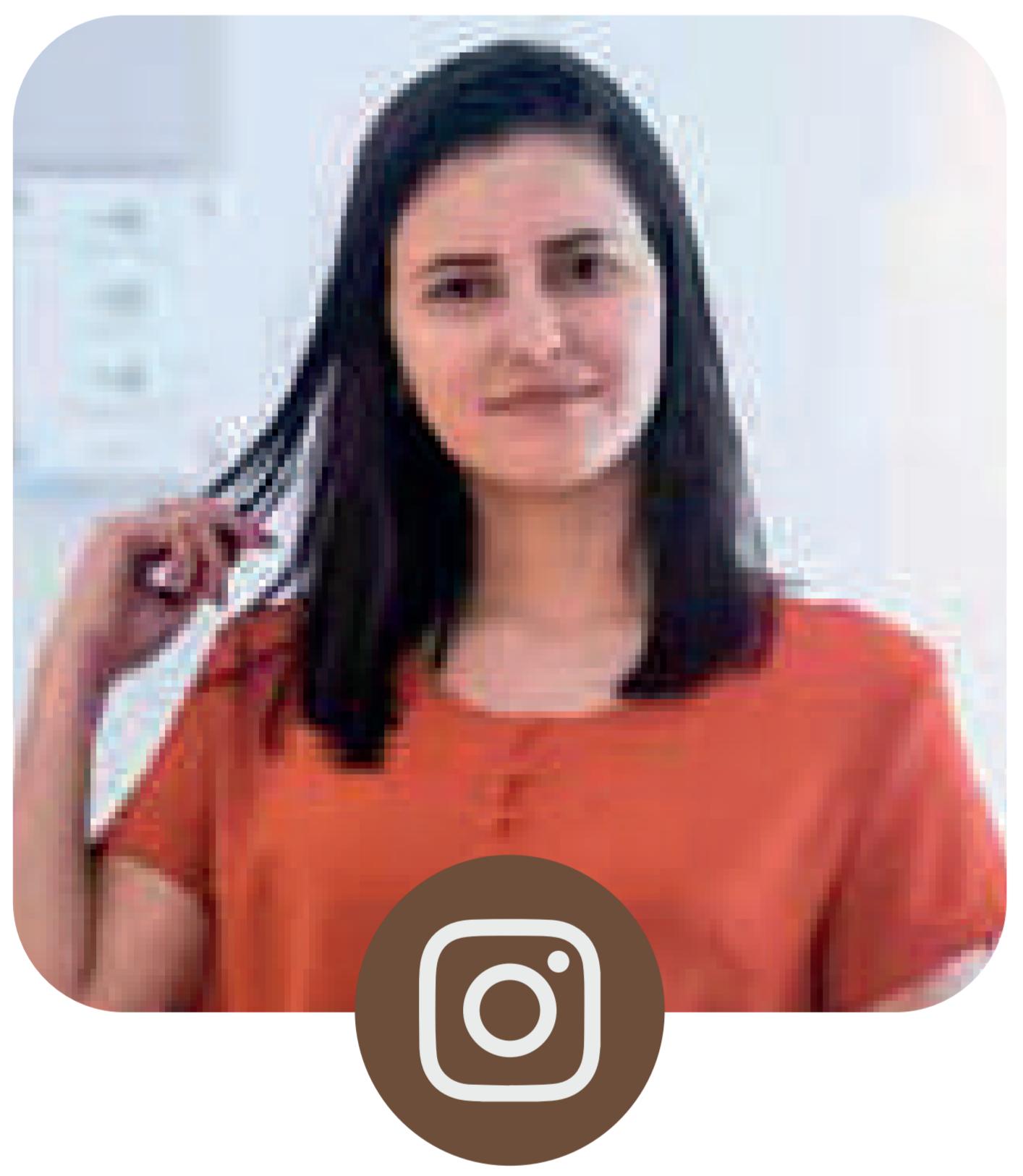


BAIXE O ARQUIVO E DIVIRTA-SE

PROFISSIONAIS DE DESTAQUE

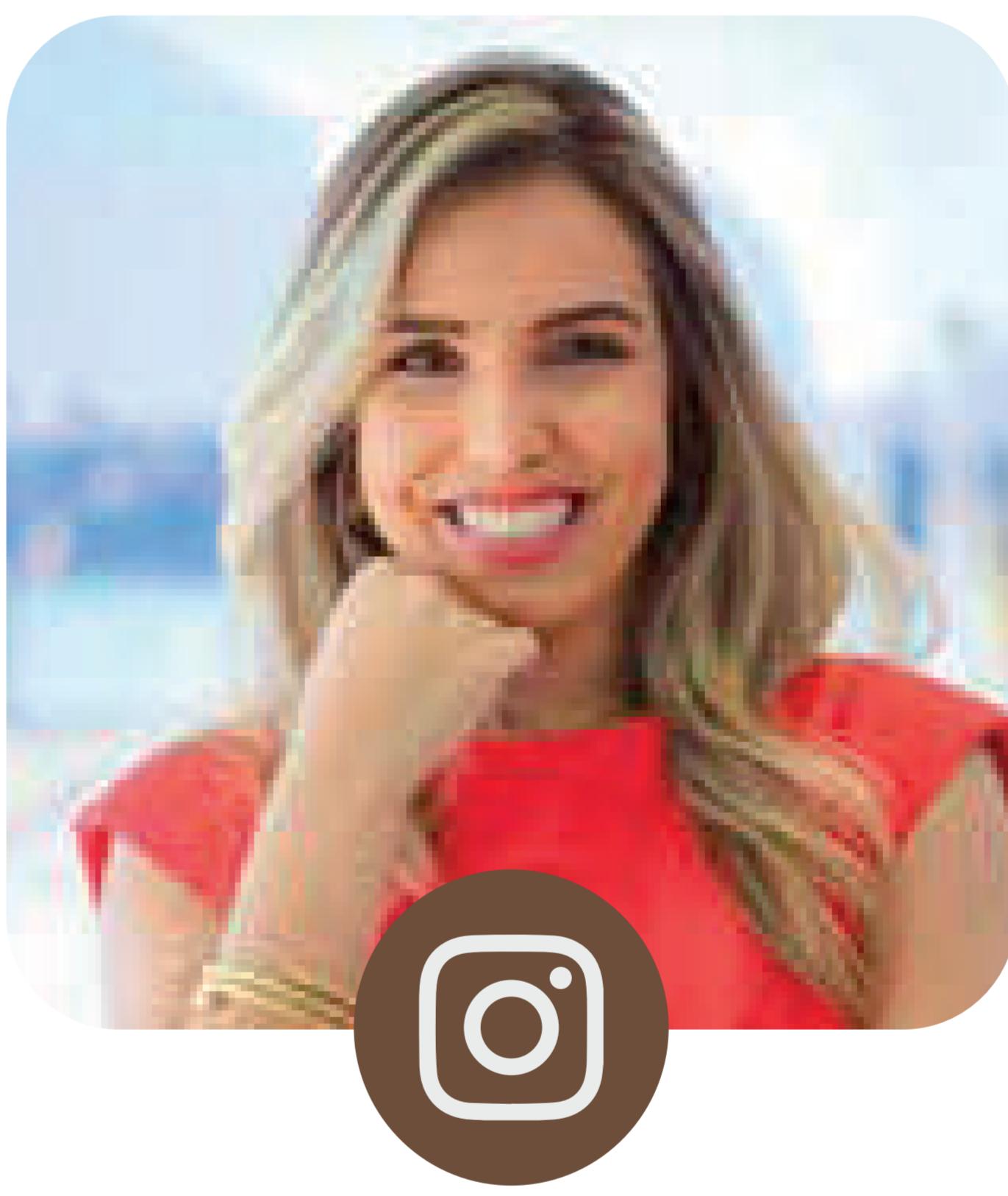
A Seção Profissionais de Destaque quer dar espaço para atuantes na carreira ambiental e você também pode fazer parte dela.

Na 1ª Edição da Revista Na Prática Ambiental o destaque vai para as nossas 9 embaixadoras que atuam em diferentes regiões do país, com suas empresas de consultoria ou como profissionais celetistas e estão apoiando a revista desde o convite! Obrigada meninas! Juntas somos mais fortes!

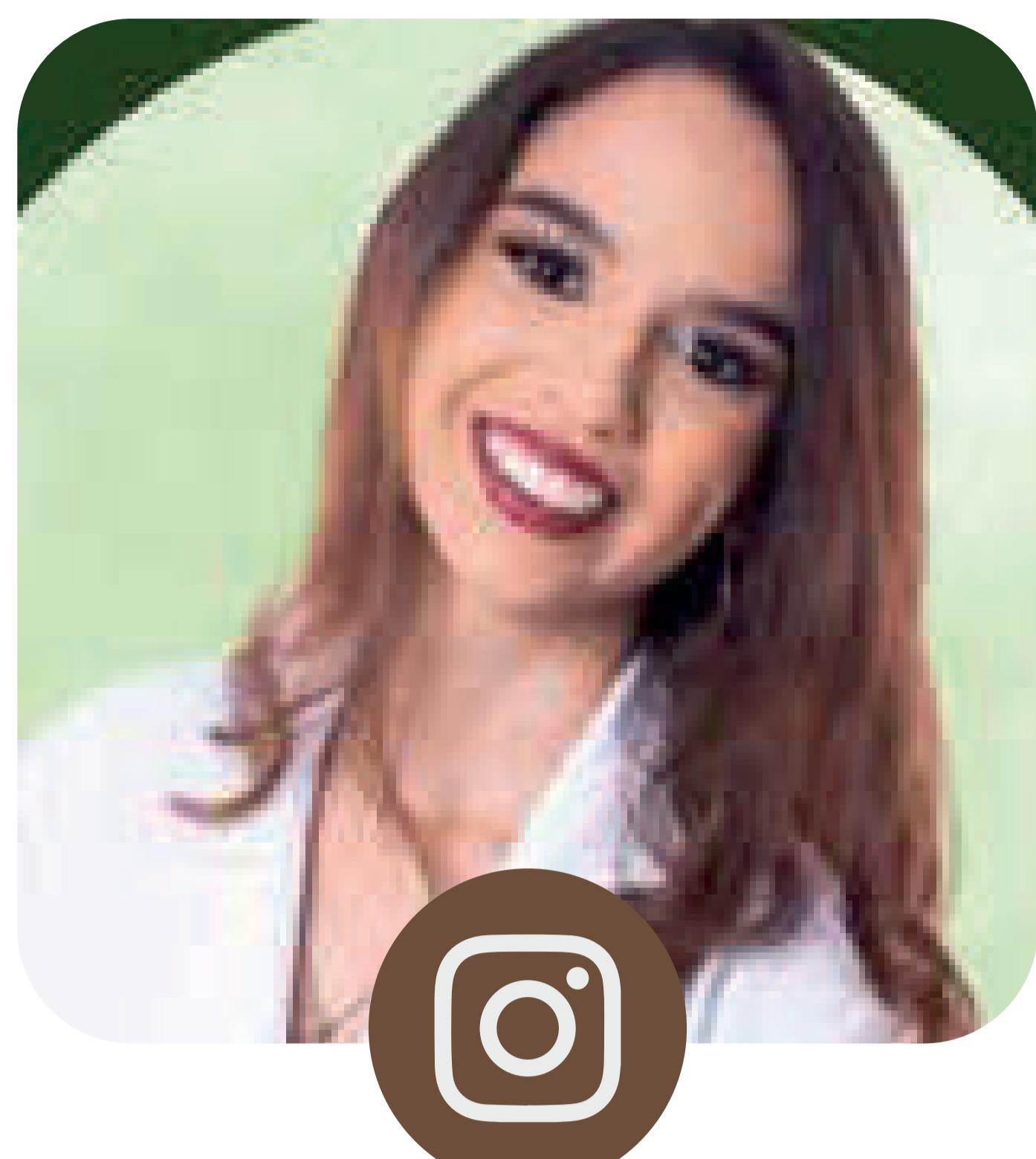


Geisiely Marques
@gmarquesambiental

Engenheira Ambiental atua como apoio técnico especializado na Revista Na Prática Ambiental e como consultora ambiental na G Marques Ambiental.



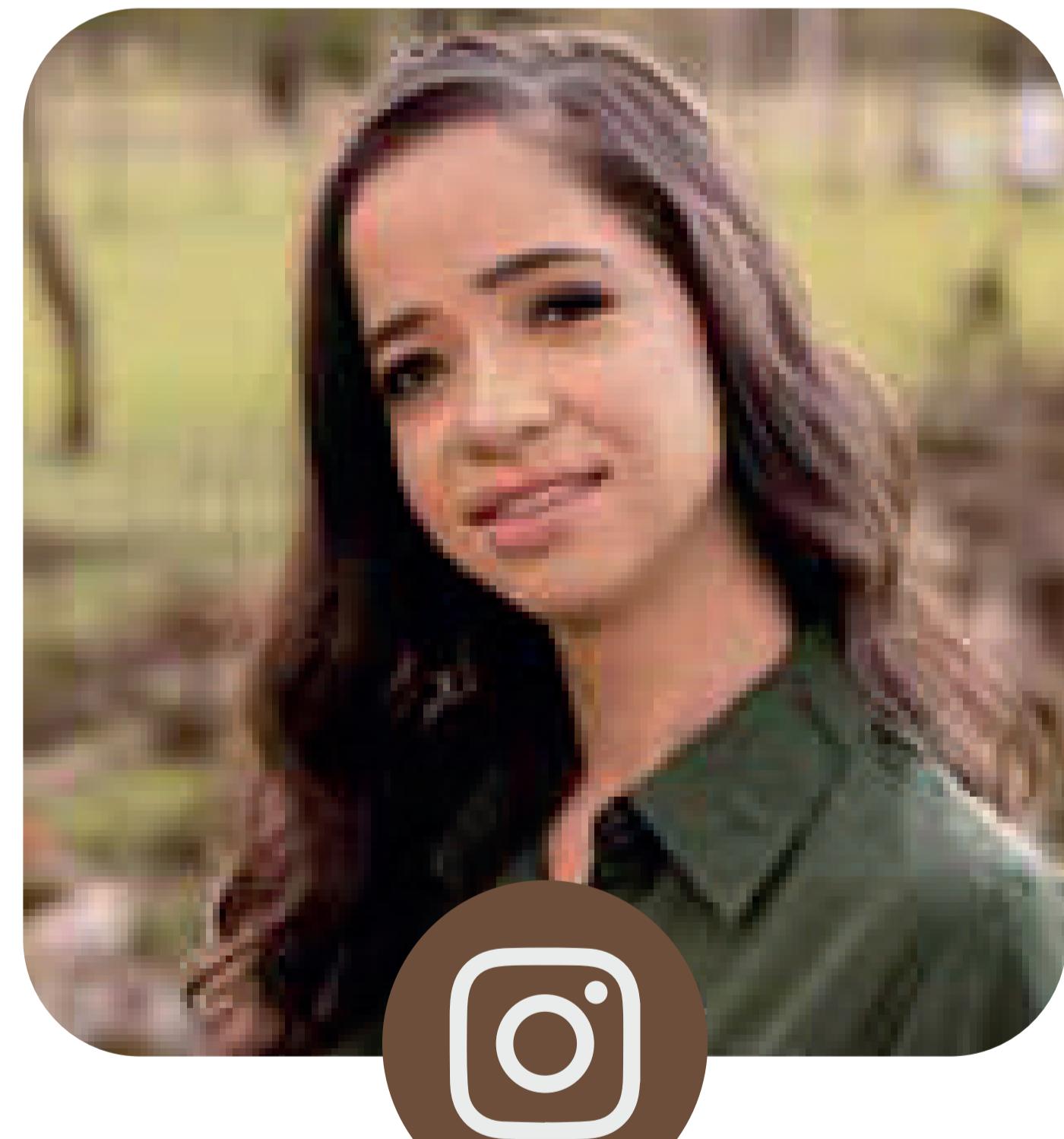
**Thays Lima G.
De Carvalho**
@thays.gestora.ambiental
Graduada e especialista em gestão ambiental;
8 anos de atuação na área de Gestão ambiental;
Consultora e palestrante;
Énfase em trabalhos de educação ambiental e gerenciamento de Resíduos;
Membro da Comissão do Plano de Logística Sustentável e da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) da Fiocruz;

**Andressa Ambiental**

@andressa.ambiental

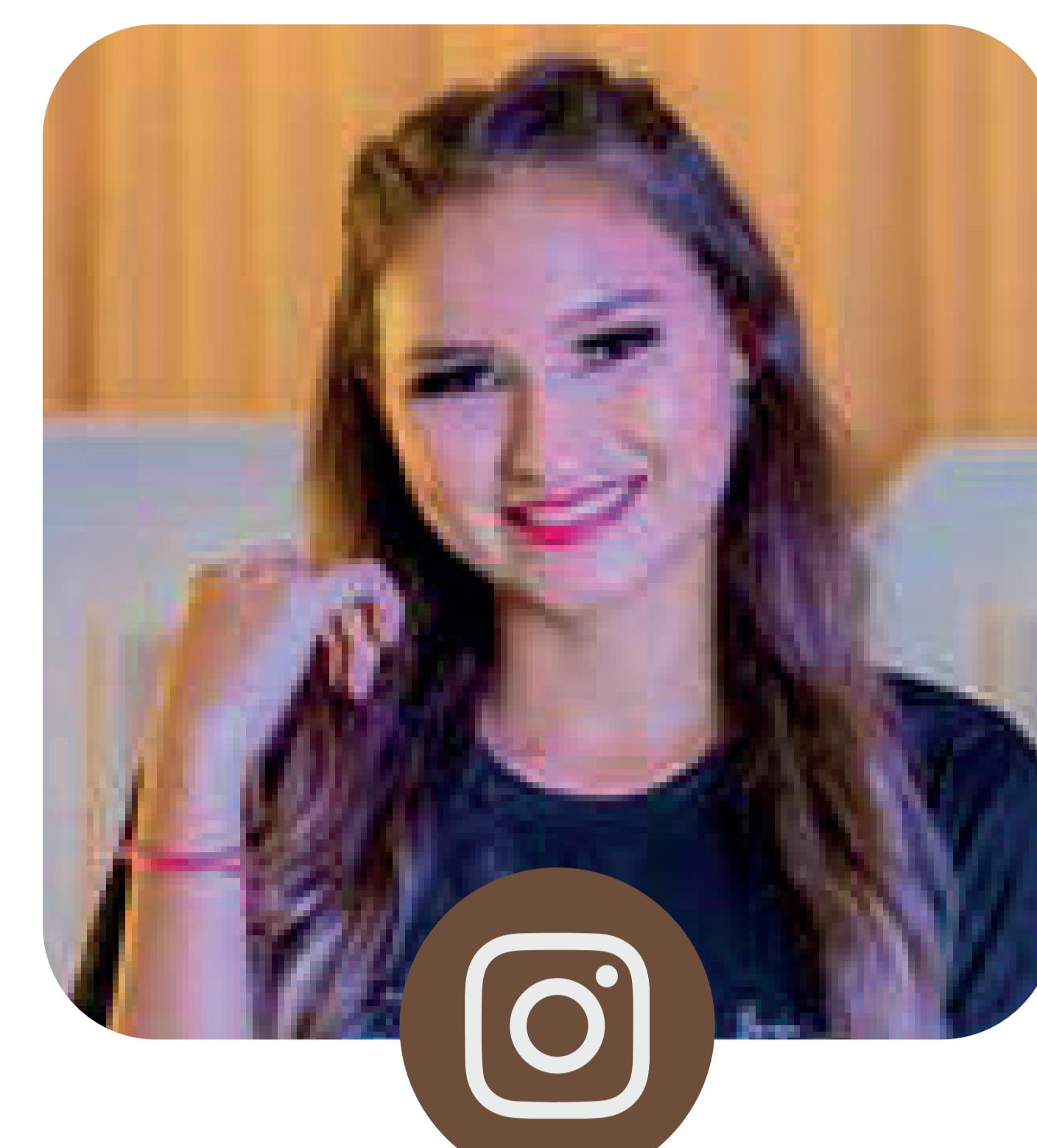
Andressa Ambiental é uma empresa prestadora de serviços de geoprocessamento há mais de um ano no mercado nacional. Especialista em parcerias com consultorias ambientais e ativa participação em projetos. Mais de 200 mapas entregues.

Transformando dados em soluções geoespaciais. A Andressa de Sousa Oliveira é a Tecnóloga em Saneamento Ambiental que está a frente dos trabalhos.

**Luana Barros**

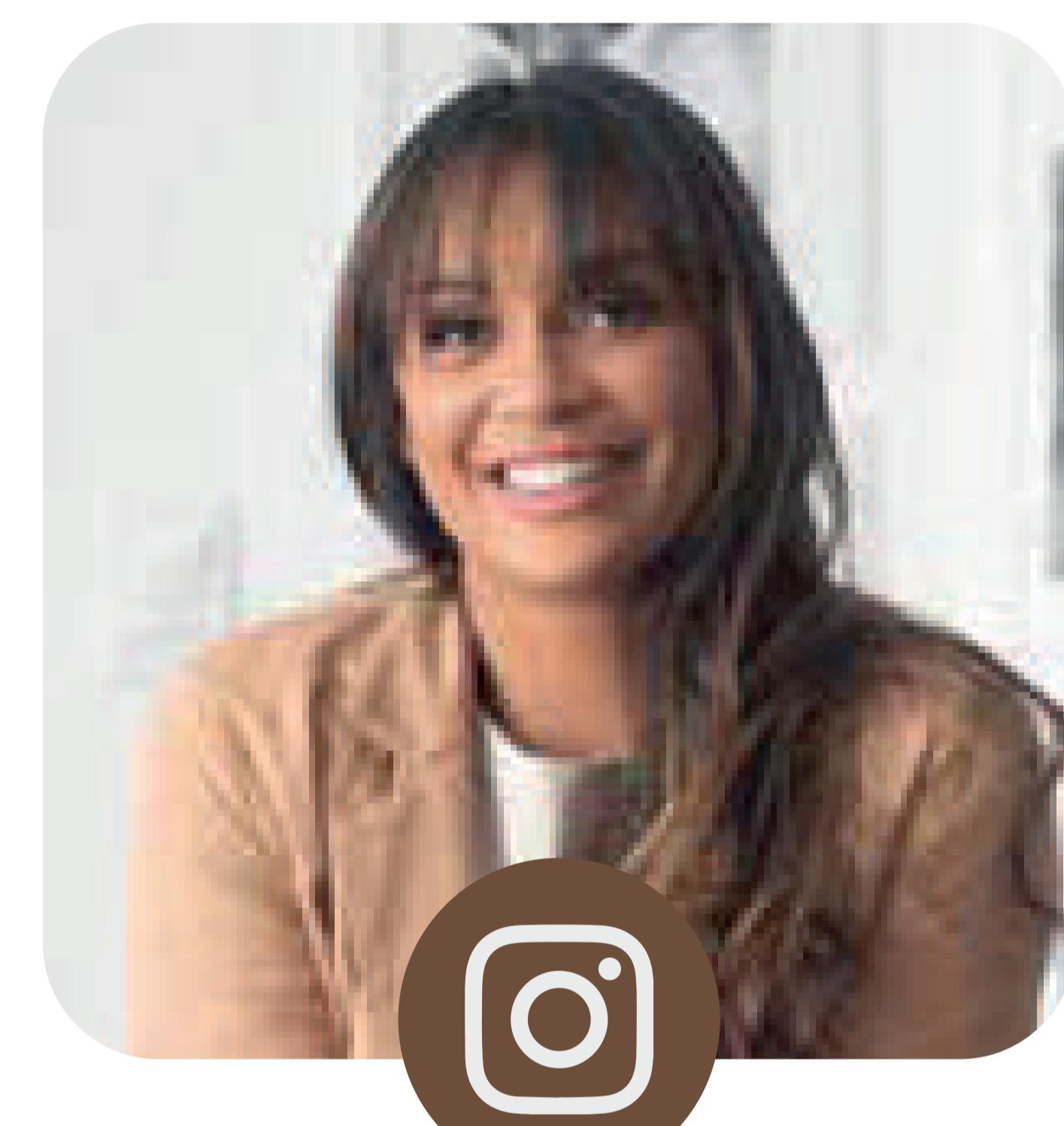
@rotinaengambiental

Engenheira e Consultora Ambiental formada pela UNB, Pós-Graduada em Perícia, Auditoria e Licenciamento Ambiental pela UFG, Vice-Presidente do da Comissão de Meio Ambiente de Vicente Pires, Técnica em Meio Ambiente pelo IFPI

**Samyra Silva Lima**

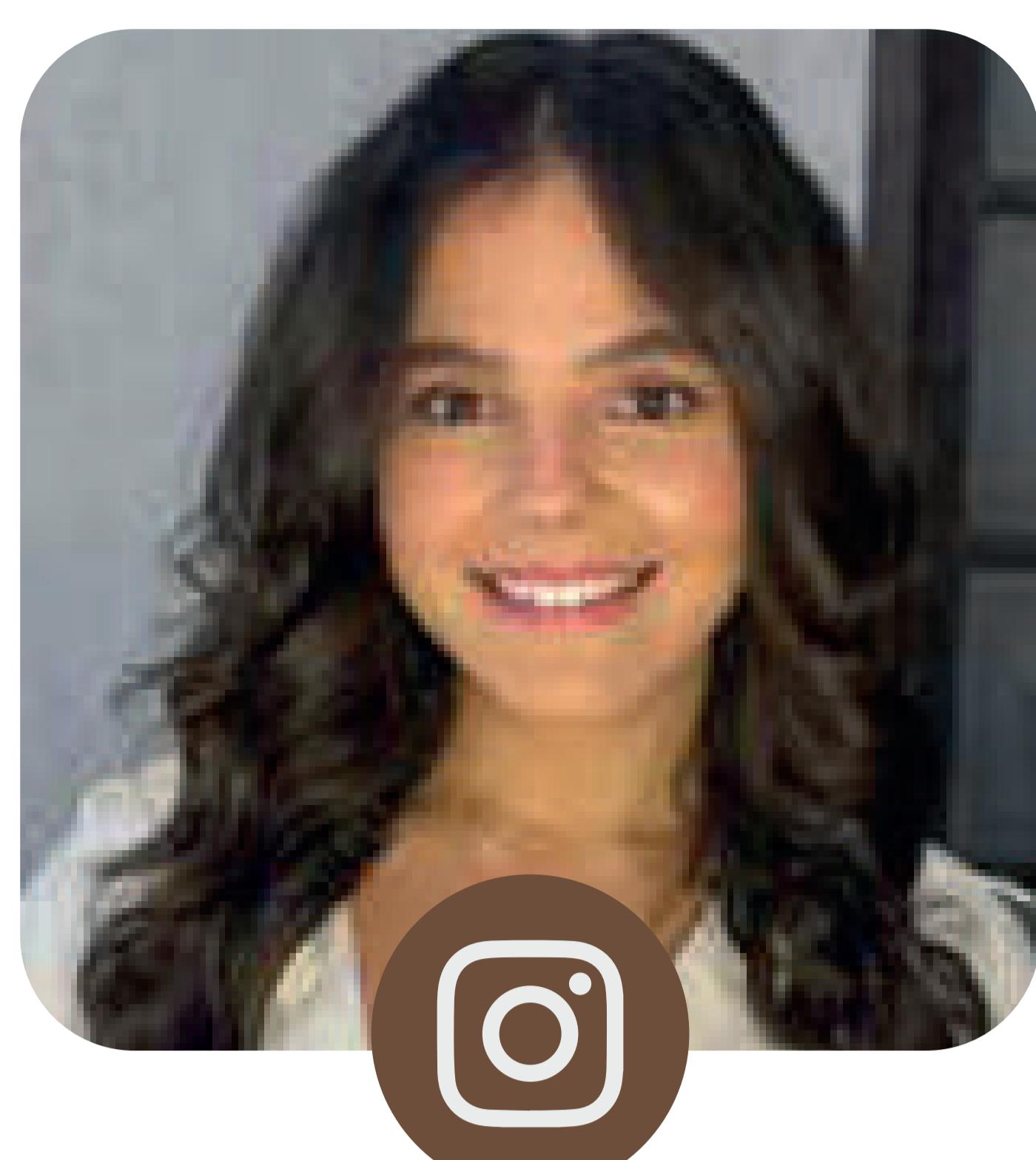
@samyralimahh

Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária pela universidade do Estado do Pará. Há cerca de 2 anos atua com Consultoria Ambiental. Com objetivo de ajudar estudantes e profissionais da área ambiental lançou o "STAR SIG", material inovador de (GIS)".

**Kenia Kimberlly****Alexandre Valeriano Souza**

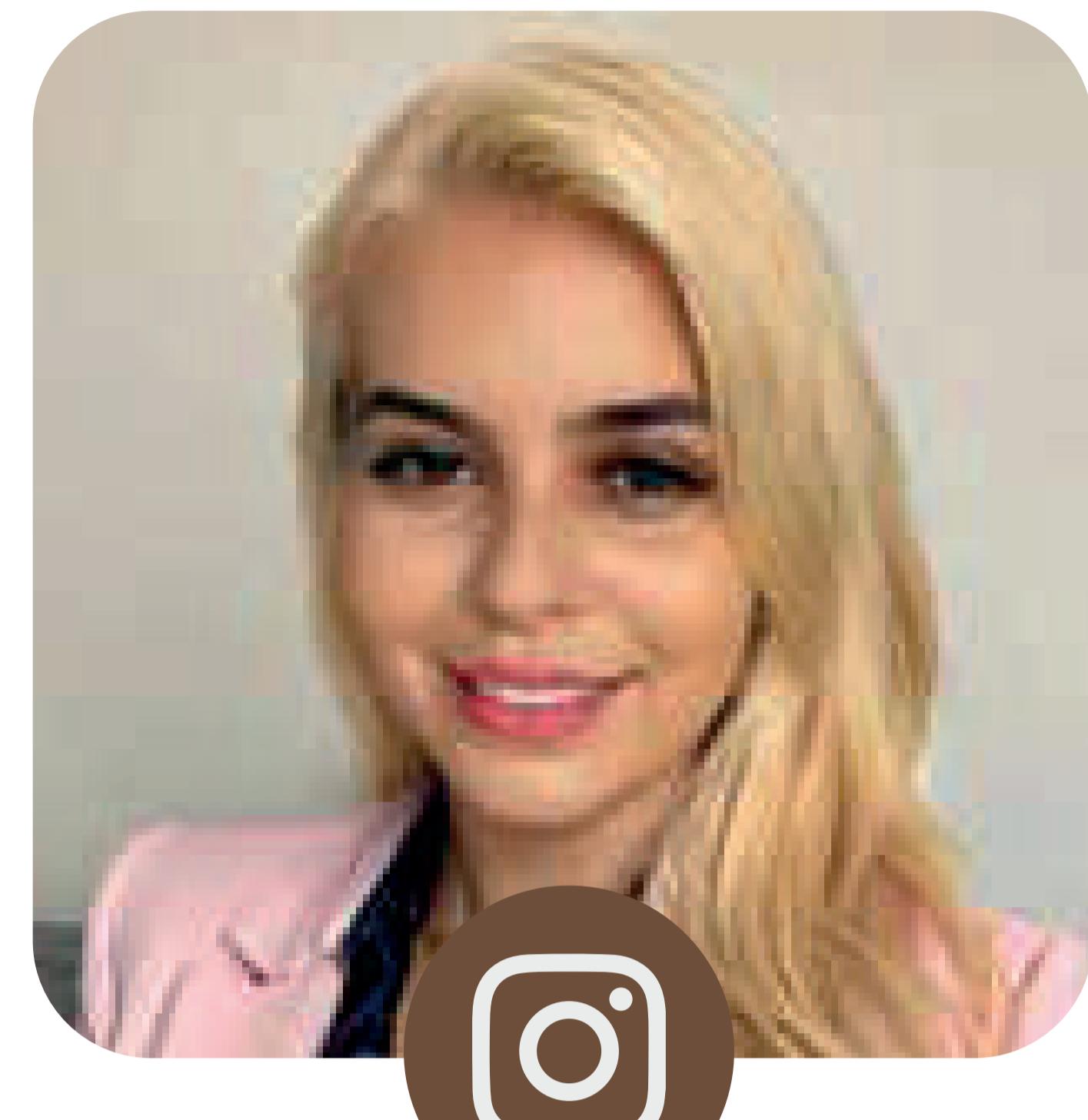
@engenheirakeniaalexandre

Ampla experiência com Mineração na obtenção das licenças para operação de um modo geral. Capacidade de liderar grandes equipes, desenvolvendo bons relacionamentos interpessoais

**Giovanna J. Ferroni**

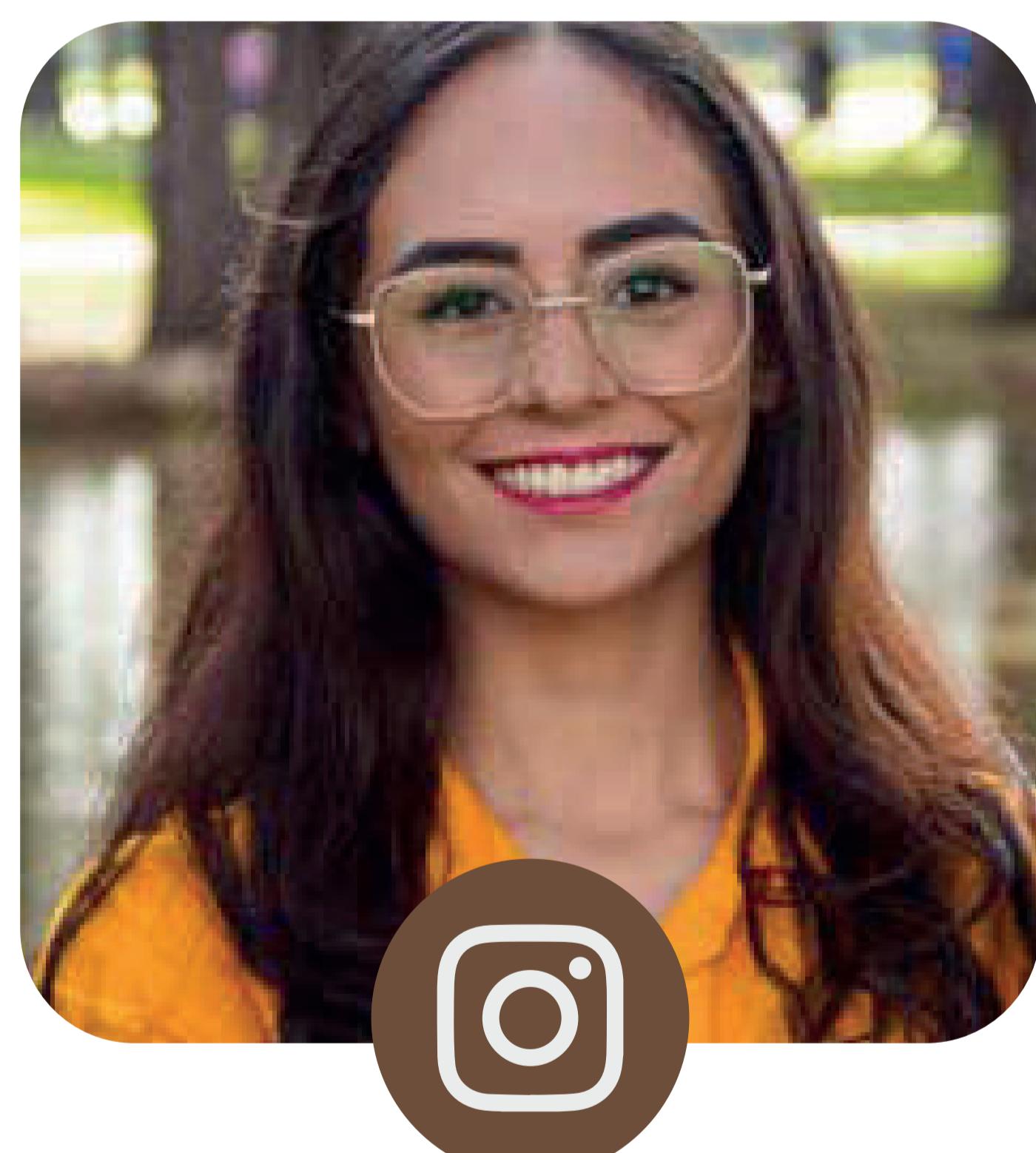
@trifoglioambiental

Engenheira ambiental na Trifoglio Consultoria Ambiental. Especialista e hábil em navegar pelos regulamentos, transformando a conformidade em um ativo estratégico para o seu negócio, a abordagem pragmática simplifica processos complexos, permitindo que você se concentre no que realmente importa: resultados e soluções eficientes.

**Roberta Cavalcante**

@solutambiental

Engenheira sanitária e ambiental, mestrando em engenharia sanitária e ambiental (UFPA), perita judicial e palestrante na área ambiental.

**Marcela Kobayashi
de Lima Sant'Ana**

@marcelakobayashi_am biental
Consultora e Tecnóloga em Gestão e Processos Ambientais, técnica em Análises Químicas.
Atua no estado do Paraná com regularização e licenciamento ambiental, assessoria completa, gestão de resíduos com metodologia Lixo Zero e treinamentos.

**Socorro Marques**

@marquessolucoesambientais
Bióloga e Especialista em Ecologia.
Experiência na área de Ecologia, coordenação e administração de Projetos; Licenciamento Ambiental; liderança de equipes; gestão e administração pública.
Sócia proprietária da MARQUES SOLUÇÕES AMBIENTAIS.



FOTO POR: Brunella Veronez

Belém do Pará:

Terra do Açaí, do Tacaca a Anfitriã da COP30.

Quando essa coluna foi idealizada, seu propósito era abordar medidas que os viajantes poderiam adotar para atrelar turismo à preservação ambiental, respeitando a máxima: **“Da natureza nada se leva, apenas fotografias”**.

No entanto, durante a criação da primeira edição, surgiu a notícia de que a capital das mangueiras em breve receberá renome mundial como anfitriã da COP30. Com orgulho, minha cidade do coração ganhou destaque para inaugurar essa seção, sem perder de vista o objetivo principal. A notícias que mais me encheu de alegria nos últimos meses foi a escolha de

Belém-PA como sede da COP30. A sensação de felicidade resultou da união entre a seleção dessa cidade que eu tanto aprecio para abrigar um evento de significância global, juntamente com o seu enfoque ambiental. Assim, eu não poderia deixar de compartilhar sobre minha paixão pela cidade e oferecer dicas de uma turista que explora essas ruas há 17 anos.

O Pará é imenso e nem que eu desejasse, seria impossível resumir-lo em uma única reportagem. Portanto, ao longo das próximas edições, continuaremos a explorar essas terras por aqui. E claro, eu convidei especialistas para me auxiliarem a trazer essas sugestões de forma mais completa.

Para garantir que a visita à Belém-PA seja enriquecedora, recorremos à opinião de quem entende do assunto. A nova tendência no turismo é explorar os lugares frequentados pelos locais, escapando do convencional e da aglomeração de turistas em busca de fotos clichês.

É com esse enfoque que convidamos o Casal Monotour, renomado pelo perfil **@monotour_belem**, para compartilhar quatro destinos imperdíveis frequentados pelos habitantes locais, que certamente você também adoraria conhecer. Para completar a escolha, como uma aprendiz de paraense, vou dar minha dica, de onde estar e se sentir paraense também.



FOTO POR: Patrick Cunha - @opatrick.cunha

1 PRAÇA BRASIL

Uma tradição cultural intimamente ligada à gastronomia, praticada especialmente por quem mora em Belém, é desfrutar um Guaraná na Praça Brasil. A relação entre este espaço e a tradição de consumir a bebida é tão intrínseca que, se perguntar onde degustar um guaraná, certamente a resposta será apontar para lá. Dizer que vai à Praça Brasil também pode resultar em alguém pedindo que traga um guaraná. A praça é um ambiente agradável frequentado diariamente por famílias do bairro, permanecendo fora do roteiro turístico convencional da cidade.



FOTO POR: Patrick Cunha - @opatrick.cunha

2 PORTAL AMAZÔNIA

Outra joia pouco explorada por aqueles que não vivem em Belém é a orla do Portal da Amazônia, uma das "janelas" para o rio, mais populares na cidade. Nos fins de semana, essa área atrai um fluxo de pessoas que até supera a famosa Estação das Docas, mas curiosamente, dificilmente se encontram turistas por lá. O local é animado com brinquedos infláveis, aluguel de bicicletas e patins, barracas de lanches e grupos religiosos realizando orações ao ar livre. Entre os belenenses, é comum ver alguém confortavelmente sentado em sua cadeira de praia com um isopor ao lado, contemplando o pôr do sol enquanto aprecia sua cerveja gelada.



3 FEIRA DA PRAÇA DA REPÚBLICA

Consagrada como patrimônio imaterial de Belém, a feirinha que ganha vida aos domingos na Praça da República constitui um ponto de encontro cultural e de lazer para os habitantes locais. Nesse espaço vibrante, uma gama diversificada de atrações aguarda os cidadãos: desde artesanato e delícias gastronômicas até oportunidades de adoção de animais e stands de sebo, proporcionando uma experiência completa. Além disso, a praça se transforma durante os domingos, ganhando vida por meio de apresentações culturais e atividades diversas.

Destacando-se ainda mais no mês de junho, a Praça da República se torna o epicentro de uma das manifestações culturais populares mais significativas de Belém: o arraial do Pavulagem. Nesse período, a praça se transforma em um cenário vibrante, abrigando o colorido e a efervescência do evento. Como um ponto de convergência para a riqueza da cultura local, a praça desempenha um papel central na preservação e celebração das tradições da cidade.



FOTO POR: Patrick Cunha - @opatrick.cunha

4 | ESPAÇO APOENA

Caso você pergunte em Belém onde alguém pode vivenciar a dança de músicas regionais, como o carimbó e a guitarrada, sem dúvida alguma a recomendação será o Apoena. Mais do que um simples restaurante ou local de entretenimento, o Apoena é um verdadeiro refúgio cultural, valorizado tanto pelos moradores locais quanto pelos visitantes da capital paraense. Nesse espaço singular, a autenticidade das tradições é preservada e celebrada, criando um ambiente que transcende a simples definição de um estabelecimento e se transforma em uma experiência cultural rica e envolvente.

Para completar a escolha, como uma aprendiz de paraense, vou dar minha dica, de onde estar e se sentir paraense também.



FOTO POR: Patrick Cunha - @opatrick.cunha

5 | BATISTA CAMPOS OU PRAÇA DA SÉ

(Praça Frei Caetano Brandão)

São duas opções são distantes uma da outra mas na duas, você pode apreciar um fim de tarde e tomar uma água de coco gelada. As pessoas caminham por ali, aproveitando a atmosfera tranquila e a possibilidade de compartilhar conversas, colocar a fofoca em dia e ainda aproveitar uma água de coco pois a praça é repleta de barracas que vendem essa iguaria.

E você, tem planos de participar da COP30? Está pensando em explorar Belém-PA? Fique por aqui que na próxima edição teremos mais indicações sobre a cidade para você aproveitar ao máximo.

Decidiu viajar? Seja para Belém ou para qualquer outro lugar. Lembre-se:

APOIE O COMÉRCIO LOCAL

DESCARTE O SEU LIXO NO LOCAL CORRETO

EVITE DESPERDÍCIO DE ÁGUA E ENERGIA

RESPEITE OS COSTUMES LOCAIS

NÃO ALIMENTE ANIMAIS SILVESTRES CASO ESTEJA EM LOCAIS COM A PRESENÇA DELES!

AUTORES E FOTOS



@opatrick.cunha

A Renova tem uma proposta inovadora na gestão de resíduos. Atendendo empresas comércios, indústria e condomínios.



re utilizar
NOVAR
cicular



NOSSOS SERVIÇOS

- RESÍDUOS CLASSE II;
- LIMPEZA DE CAIXAS SEPARADORAS ÁGUA E ÓLEO;
- LIMPEZA DE CAIXAS D'AGUA;
- LIMPEZA DE TANQUES DE COMBUSTÍVEIS;
- LIMPEZA DE TANQUES DE LAMA DE BENEFICIAMENTO DE ROCHAS ORNAMENTAIS;

CONTATO

55 27-99746-6819
[@renova.gestaoderesiduos](https://www.instagram.com/renova.gestaoderesiduos)
edu.oliveira@renovareciclagem.com



Inspirações

Programa de entrevistas com histórias inspiradoras e cases de empreendedorismo. Além, de muito bate papo com especialistas sobre sustentabilidade na Amazônia.

SEDUNDA À SEXTA
21h (inédito)

(reprise 12h30)

TV Grão Pará, canal 14.1 (Afiliada TV Gazeta)



@inspiracaocomjerusa



inspiracao



AJUDE-NOS A CRIAR A PRÓXIMA EDIÇÃO DA REVISTA



Entrevistas e casos de sucesso:

Especialistas na área ambiental, compartilhando suas histórias, conhecimentos e experiências práticas.

Quem você gostaria de ver aqui na próxima edição?



COLUNA SOCIAL AMBIENTAL

Os bastidores da carreira ambiental. Eventos, fofocas, promoções, notícias de última hora!

Participou de algum evento? Mande para a gente!



Destaque Sua Marca na Revista

Você está em buscando de alcançar um público direcionado? Apresentamos a nossa revista exclusiva, dedicada inteiramente a soluções ambientais.

FALE CONOSCO:

27 99772-3977



ESQ APERTAR
AQUI ➔

